


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS
TRABALHADORES DA PROMENOR NO CIASC**

Aprovado Pelo DCS
Em 13 / 12 / 96


Marly Venzon Tristão
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSE/UFSC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Serviço Social da Universidade
Federal de Santa Catarina, para a obtenção do
título de Assistente Social.

MARTA GOMES SILVA

Florianópolis/SC, dezembro de 1996

**Dedico este trabalho à minha
mãe, Lydia Casagrande Gomes,
pelo exemplo de vida que deixou,
minha Admiração e Saudades!**

SABER SOMAR

Não são muitos os grãos que existem numa espiga de arroz, de milho ou trigo; mas, some-os um por um, em todo o seu trigal, e verá que, talvez, encham todo um celeiro!

A vida é questão de “soma”...

É preciso somar todos os grãos de bondade e de amor que vamos recebendo, dia-a-dia, de Deus e dos irmãos.

Some os sorrisos, some amizades, some palavras e abraços de conforto que recebeu nas horas de amargura...

Some as carícias do amor que é puro e desinteressado, elogios sinceros que nunca pedem “troco”.

Some a esmola que deu, naquele dia... a visita que faz àquele doente, o pranto que enxugou naqueles olhos...

Some os desânimos vencidos, rancores superados.

A vida é sempre uma soma de coisinhas pequenas como grãos mas que, no fim das contas, deixam repletos, transbordantes, os celeiros da Esperança!

E, mesmo subtraindo, as dores e tristezas você verá que o saldo é imensamente positivo! Sim, nossa vida é feita só de grãos, minúsculos, talvez, mas, é de grão em grão, que a Felicidade enche o celeiro do nosso Coração!

Hérber Salvador de Lima

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho representa a conquista de mais uma etapa em minha vida. Muito empenho, muitas privações e muitas alegrias marcaram essa caminhada, sempre com a certeza de não estar só.

Meus sinceros agradecimentos:

A Deus, pela força espiritual, e pela vida que nos concedeu.

A meu marido, Edgar, pelo companheirismo, apoio e carinho.

Aos meus filhos, Thiago e Gabriel, que em muitos momentos estiveram privados de carinho e atenção.

À Nilza pelo incentivo e carinho. "É no campo da vida que se esconde um tesouro, vale mais que ouro, é presente de Deus".

À supervisora, Assistente Social Regina Panceri, pelo apoio, estímulo e carinho no estágio e na elaboração do trabalho. A, ti meu sincero respeito e admiração.

À orientadora Geney, pela compreensão e apoio no estágio e orientação do trabalho.

À minha irmã Marlene, pelo carinho e incentivo em todos os momentos de minha vida.

Aos amigos da PROMENOR que acompanharam meu estágio, contribuindo no processo de aprendizagem através da troca de saberes.

Ao CIASC e aos Jovens trabalhadores, pela contribuição para minha prática de estágio e meu trabalho.

E a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
-----------------	----

CAPÍTULO I - A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO

1.1 O neoliberalismo e sua influência.....	10
1.2 Novos moldes de trabalho na configuração do final do século XX.....	13
1.3 O adolescente nas relações e na divisão social do trabalho e as políticas sociais.....	15
1.4 Código Civil, Constituição Federal de 1988 e Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.....	23
1.5 A OIT e o Trabalho da Criança e do Adolescente.....	28
1.6 Considerações gerais sobre a PROMENOR.....	30

CAPÍTULO II - ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

2.1 Considerações gerais sobre adolescência.....	36
2.2 Família e suas influências no quadro social.....	40
2.3 Educação e formação profissional como perspectiva de transformação social.....	43

CAPÍTULO III - O PAPEL DO CIASC NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO JOVEM TRABALHADOR

3.1 Caracterização institucional.....	47
3.2 “Programa Jovem Trabalhador”- Uma experiência de estágio do Serviço Social no CIASC.....	49
3.3 Apresentação e análise dos resultados da pesquisa.....	51

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
---------------------------	----

SUGESTÕES.....	78
----------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
---------------------------------	----

ANEXOS.....	83
-------------	----

INTRODUÇÃO

Vivemos tempos de incerteza. Momentos, muitas vezes além de nossa capacidade de explicação e compreensão, em que uma nova configuração da paisagem humano/social emerge na sociedade brasileira e no mundo. Contornos econômicos, ideológicos e geopolíticos, entre outros, modificam-se de maneira acelerada. Novos fatos insistem em mostrar um outro tempo.

Uma conjuntura econômica dramática, dominada pela distância entre minorias abastadas e massas miseráveis, evidencia que um longo caminho nos separa de uma necessária redistribuição de renda e da constituição de políticas que se voltem às demandas sociais dos grandes contingentes esmagados pela pobreza.

O trabalho é uma realidade que exerce uma grande influência sobre a vida e a formação de todo ser humano. Preenchendo a vida humana e exercendo um forte impacto sobre o valor e o sentido que lhe atribuímos.

O mundo do trabalho, nas últimas décadas, vem sofrendo inúmeras transformações em seu contexto. Atualmente, vivemos uma nova resolução, oriunda das invenções tecnológicas. As novas condições criadas pelo avanço da tecnologia acarretam o desemprego, a violência, o poder, entre outros.

As invenções criadas através da tecnologia exigem uma maior qualificação do trabalhador, fator que consideramos preocupante, no que diz respeito ao Brasil, considerado um país de terceiro mundo. Refletindo sobre esta questão, foi que direcionamos o enfoque deste trabalho, que é resultado de nossa pesquisa, enquanto estagiária de Serviço Social na empresa CIASC.

Estruturalmente, o trabalho será dividido em três capítulos.

No primeiro, abordaremos a questão da inserção do jovem no mercado de trabalho, e será dividido nos seguintes sub-itens:

- O neoliberalismo e sua influência;
- Novos moldes de trabalho na configuração do final do século XX;
- O adolescente nas relações e na divisão social do trabalho e as políticas sociais;
- Código Civil, Constituição Federal de 1988 e Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990;
- A OIT e o Trabalho da Criança e do Adolescente;
- Considerações gerais sobre a PROMENOR.

No segundo capítulo teceremos considerações gerais sobre a adolescência, família educação; constará de três sub-itens:

- Considerações gerais sobre adolescência;
- Família e suas influências no quadro social;

- Educação e formação profissional como perspectiva de transformação social.

O terceiro, constituído por três sub-itens, abordará o papel do CIASC na formação profissional do jovem trabalhador:

- Caracterização institucional;
- Programa Jovem Trabalhador - Uma experiência de estágio do Serviço Social no CIASC;
- Apresentação e análise dos resultados da pesquisa.

Finalizaremos este trabalho com as considerações finais, sugestões, referências bibliográficas e anexos.

CAPÍTULO I

A INSERÇÃO DO JOVEM TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO.

1.1 O neoliberalismo e sua influência.

O pensamento liberal no século XIX, apresentou um conjunto de idéias éticas, políticas e econômicas da burguesia que se opunha à visão de mundo da nobreza feudal.

Segundo SALLERON (1979:53) , o liberalismo ético visa a garantia dos direitos individuais; o político posiciona-se contra o absolutismo real, buscando, nas teorias contratuais, as formas de legitimação do poder; o econômico se opôs inicialmente à intervenção do poder do rei, que tinha procedimentos típicos da economia mercantilista. Pretendia-se a defesa da propriedade privada dos meios de produção e a economia de mercado baseada na livre iniciativa e competição.

O pensamento burguês buscou a separação entre o Estado e a sociedade, reduzindo ao mínimo a intervenção do Estado, buscando alcançar o equilíbrio pela lei da oferta e da procura.

A crítica ao liberalismo resultou da constatação de que a livre concorrência não trouxe o equilíbrio prometido, instaurando-se uma “ordem” injusta.

A partir deste contexto, em 1980, surgiu a ideologia neoliberal, como uma doutrina econômica e política que se fortaleceu nos Estados Unidos com Reagan e na Inglaterra com Margareth Tacher. Instalou-se a política do capital internacional (FMI) procurando diminuir o Estado, privatizando estatais, diminuindo sensivelmente os gastos públicos em saúde, educação etc.. Esta alternativa está levando a sociedade ao desemprego, às falências, à recessão e à miséria.

O neoliberalismo tornou-se um fenômeno contraditório, que adotou uma abordagem mundial, histórica, para elaborar as suas políticas.

No início da década se 1990, ocorreu um fenômeno praticamente generalizado na América Latina; uma mudança radical do marco jurídico institucional no que se refere à economia. O principal elemento comum dessas reformas foi a orientação nitidamente neoliberal da política econômica implementada pelos governos latino-americanos.

O fato fundamental é que o neoliberalismo invadiu a América Latina. Embora com resultados de diferenças marcantes, todos entraram na "onda neoliberal": Salinas de Gortari, no México; Chamorro, na Nicarágua; Fujimori, no Peru; Andres Peres, na Venezuela; Alwyn, no Chile; Menem, na Argentina; e Collor, no Brasil.

Segundo Aranha (1993:261), no Brasil a tendência se confirmou nos processos de privatização de organismos estatais e abolição da reserva de mercado. Mas, contraditoriamente, esbarrou com outras medidas de nítida

intervenção estatal, como a dos sucessivos planos heterodoxos de controle na economia, para conter a inflação.

A revitalização do neoliberalismo vem-se constituindo, então, num conjunto de reformas orientadas para a desregulamentação dos mercados de bens, serviços e valores, privatização das empresas estatais, eliminação do monopólio estatal, abertura da economia e redução dos gastos públicos. A desregulamentação veio significar menor intervenção estatal via, por exemplo, controle de preços.

De acordo com o pensamento de Demo (1995:52):

“ (...). A noção de desenvolvimento, que implica o alargamento indefinido de oportunidades cada vez mais qualitativas para todos, supõe a competência humana em aprimorar os sistemas produtivos e a cidadania”.

Dentre outras mudanças ocorridas nesse período, uma das mais significativas refere-se às novas configurações engendradas no campo do trabalho, que passou a exigir pessoas com qualificação profissional, excluindo milhares de trabalhadores, elevando assim, o número de desempregados e contribuindo para o argumento das desigualdades sociais, o que veio a refletir-se nos aspectos: econômico, político e social do país.

O Brasil corre atrás da suposta modernidade pela porta da renegociação da dívida externa que, mais uma vez, comanda, por indução, as políticas econômicas internas.

1.2 Os novos moldes de trabalho na configuração do final do século XX.

Desde a década de 70, a sociedade brasileira vem passando por várias transformações no mundo do trabalho, com a introdução e difusão de novas bases tecnológicas.

Estas transformações abalaram a vida do trabalhador brasileiro, tanto na economia formal como na informal, independentemente de classe social, seja ela: baixa, média ou alta. Todos vivem as consequências de um enorme avanço tecnológico. Atualmente, muito se tem ouvido falar em uma nova revolução tecnológica, principalmente por causa da utilização, em escala crescente, da informática, da eletrônica e da automação, propiciando novos meios de trabalho que exigem qualificação do trabalhador.

Com o surgimento de novos ramos de atividades econômicas, as funções melhor remuneradas exigirão educação e treinamentos de qualificação.

A modernização impulsiona as transformações, estimulando a competitividade entre as pessoas.

A nova realidade tecnológica, trazida pelo processo de globalização mundial, começa a refletir-se no Brasil com mais intensidade. Nesta última década as novas palavras de ordem passam a ser: competitividade, serviços, criatividade, tecnologia e globalização, que indicam modificações nas relações, tornando-as diferentes das anteriores, bem como do perfil dos trabalhadores e sua adequação

ao novo modelo operacional das empresas na busca de produtividade e qualidade.

Segundo GENTILI E SILVA (Apud Frigotto,1994:41), globalização, integração, flexibilidade, competitividade, qualidade total, participação, pedagogia da qualidade e a defesa da educação geral, formação polivalente e “valorização do trabalhador” - são uma imposição das novas formas de sociabilidade capitalista tanto para estabelecer um novo padrão de acumulação quanto para definir as formas concretas de integração dentro da nova reorganização da economia mundial.

No atual mercado de trabalho, a qualificação caracteriza-se como uma forma indispensável de valorização do trabalhador adolescente.

Esta nova revolução tecnológica traz consigo a expansão da economia, seguida da redução na oferta de empregos e, conseqüentemente, o aumento das taxas de desemprego, principalmente no setor industrial, sendo um grande problema a ser enfrentado pela sociedade contemporânea a partir desta década de 90.

“A modernidade deve ser discutida em termos mais simples e realistas. Não há hipótese de se construir um país moderno enquanto houver uma pilha de miseráveis à margem do mercado”. (ROSSI, 1992)

O modelo econômico brasileiro é excludente. Gera desigualdades sociais e impede a criação de mecanismos que revertam o processo de concentração da renda e da propriedade.

Percebemos a necessidade de uma reestruturação econômica, política e social, objetivando uma melhor e mais justa redistribuição das riquezas e dos recursos existentes na sociedade, para que todas as pessoas tenham qualidade de vida e dignidade.

1.3 O adolescente nas relações e na divisão social do trabalho e a política social.

Na década de 90, o Brasil conta com uma população de, aproximadamente, 150 milhões de habitantes, distribuídos de forma desigual nos 26 Estados e Distrito Federal.

Os grandes centros urbanos esgotam a sua capacidade de oferecer os serviços básicos à população, devido as crises cíclicas que o país vem enfrentando em sua conjuntura, acompanhadas de recessão, desemprego e achatamento salarial. Segundo Faleiros (1991:58):

“O trabalho é o critério de vida normal para viver bem. Os que não conseguem, com o salário que ganham, obter essa vida normal, vêem-se censurados socialmente pelas próprias políticas sociais, que atribuem, então, ao indivíduo, seu fracasso”.

O homem vende a sua força de trabalho para satisfazer as suas necessidades de subsistência e as de sua família.

Em nosso país, na grande crise de desemprego (metade dos anos 80), era comum encontrar pais desempregados e filhos trabalhando como guardinhas, office-boys e outros, para sustentar a família. Esses jovens, menores de idade, ganhavam menos que o salário mínimo e faziam trabalho de adultos.

De acordo com CHENIAUX (1982:38):

“(...) quando o sistema social, não possibilitando à família o desempenho da sua principal função - a de prover e educar a sua prole, proporcionando os meios necessários ao seu crescimento sadio e equilibrado - , permite que as crianças fiquem impedidas dos folguedos próprios da infância e sejam levadas a trabalhar em condições prejudiciais e incompatíveis à sua menoridade, ao mesmo tempo em que são indiferentes a essa situação(...)”.

A família é um espaço social concreto através do qual os diferentes setores sociais conseguem sua sobrevivência e reprodução.

Para enfrentar os desafios sócio-político-culturais, a família assume formas concretas de organização expressa através de uma unidade cotidiana de práticas e representações que define e integra os diferentes papéis de cada componente familiar.

O fato de um adolescente ter que trabalhar, vai depender da posição que ele ocupa na estrutura familiar, da posição em que a família se situa na estrutura social e das condições do mercado de trabalho.

Historicamente o trabalho sempre fez parte da vida de crianças e adolescentes. Podendo ser observado nos diversos modos de produção, independentemente do grau do capitalismo e do avanço científico e tecnológico em que se viva.

Os trabalhadores adolescentes são considerados, muitas vezes, mais aptos que os trabalhadores adultos, por produzirem mais e serem hábeis.

Para as empresas não registradas, subcapitalizadas e dependentes de mercados instáveis, o trabalho de adolescentes traz vantagens, pois esses trabalhadores, na maioria das vezes clandestinos, podem ser, demitidos mais facilmente do que os adultos; podem custar menos; a maioria não possui carteira assinada e, conseqüentemente, a empresa livra-se dos encargos sociais; e não são representados por sindicatos.

Os jovens trabalhadores vêm-se privados da escola, do lazer, da formação profissional, restando-lhes somente o trabalho como possibilidade, para o aumento da renda familiar.

A evolução estrutural do trabalho de crianças e jovens tem como fator determinante o processo político, econômico e social de um país.

O mercado de trabalho tem exigências mínimas que um adolescente com escolaridade precária, sem o mínimo de orientação profissional, sem qualificação, não tem condições de atender.

Para CHENIAUX (1982:38):

“Na impossibilidade de a família assumir essa função educativa em relação à prole, a sociedade deveria proporcionar os meios adequados ao desenvolvimento físico, emocional e intelectual a que essas crianças teriam direito, como seres em formação”.

As dificuldades aumentam na medida em que inexistem laços familiares para serem recompostas ou quando os adolescentes passam a fazer da rua sua moradia e encontram nela seus meios de subsistência, como por exemplo, a prostituição.

O trabalho infanto-juvenil, em todos os seus aspectos, deve ser visto sempre sob a ótica do Estatuto da Criança e do Adolescente, no qual não há lugar para duas infâncias, nem duas adolescências: uma dos “bem nascidos” e outra dos “menores”, ou seja, dos abandonados, delinqüentes, vadios e dos pobres.

Porém o modelo de políticas públicas do nosso país não viabiliza um canal através do qual se faça justiça distributiva, que dê mais a quem mais necessita; mais educação, mais escolaridade, maior possibilidade de profissionalização.

Segundo PAULO FREIRE (APUD Lourenço Filho 1986:24):

“ A renda nacional relaciona-se sempre com os valores políticos e o estilo de vida da classe dominante. Tanto mais pobre seja uma nação, mais baixos os padrões de vida das classes inferiores, maior será a pressão dos extratos superiores sobre elas (...)”.

A política social relaciona-se intimamente com o capitalismo, e está vinculada à acumulação do capital. Através do Estado as medidas econômicas, políticas e sociais vão sendo definidas e tomadas por uma minoria detentora dos meios de produção.

Nos conceitos de TITMUS e JUNQUEIRA , a política social é vista como um instrumento utilizado pelo governo para prover as necessidades básicas da população através de instituições criadas e controladas pelo Estado. Nesta perspectiva não são analisadas as contradições de classe e nem se questionam as razões estruturais de uma política social para a satisfação das necessidades do homem.

Já, na concepção de XIMENES e FALEIROS, a política social é vista como um instrumento de manipulação e dominação, configurada por um conjunto de medidas residuais e paliativas que visam tão somente a prevenção da ordem social.

Como se vê, alguns autores estão mais preocupados com aspectos conjunturais pragmáticos, enquanto outros, estão voltados para a problemática social em sua natureza estrutural.

Num e noutro a postura do Estado é fundamental para que se compreenda o papel da política social em relação à sociedade civil.

Segundo Vieira, a política social consiste em estratégia governamental e normalmente se exhibe em forma de relações jurídicas e políticas, não podendo ser

compreendida por si mesma; é uma maneira de expressar as relações sociais, cujas raízes se localizam no mundo da produção.

O Brasil adota um sistema econômico em que os meios de produção constituem-se em propriedades privadas, fundamentado no predomínio do capital. A situação atual do país é decorrente de um processo histórico que vem se reproduzindo desde o seu período colonialista.

A política social surge e se desenvolve como parte de uma estratégia de intervenção e controle do Estado sobre as classes trabalhadoras no enfrentamento dos problemas sociais. O Estado apresenta-se como meio de satisfazer as necessidades sociais, através de medidas que compensem as fraquezas dos indivíduos, pela introdução dos direitos sociais, amenizando os conflitos e reivindicações das classes dominadas, decorrentes dos desequilíbrios gerados na relação capital X trabalho.

Segundo FALEIROS (1991:57):

“O fato de se apresentar como social, uma medida política governamental, faz com que pareça boa a população. Assim quando o governo fala de prioridades humanas, aparece como defensor das camadas pobres, ao mesmo tempo em que oculta e escamoteia a vinculação dessas medidas à estrutura econômica e à acumulação de capital”.

Entender a política social no Brasil implica no conhecimento dos planos de governo para esse fim. Atualmente, as políticas sociais conduzidas pelo Estado representam o resultado entre relações das forças produtivas e sociais, bem como

do seu complexo desenvolvimento. Elas são conseqüentes das lutas de classes, ao mesmo tempo que contribuem para as reproduções das classes sociais.

As políticas sociais têm dois determinantes: o econômico e o político (a correlação de forças entre Estado e Sociedade Civil).

O Estado promove as políticas sociais, investindo o mínimo necessário para "reproduzir a força de trabalho", e também fomenta políticas sociais que atendem a população que está excluída do processo produtivo, como as crianças e os velhos, através de instituições que se organizam para prestar atendimento a essa população.

No Brasil, de um lado, o capitalismo incorpora tecnologia de ponta, competindo no "ranking" mundial e, de outro lado, produz e reproduz profundas desigualdades sociais, com extrema concentração de renda. Os grandes desníveis sociais a que está sujeita a população brasileira, notadamente as deficiências de saúde e higiene, nutrição, educação e formação para o trabalho, associadas à questão sempre crescente dos baixos salários profissionais, produzem o empobrecimento da população, bem como o fenômeno da exclusão social.

A política social deve trabalhar no sentido de democratizar a distribuição de renda. Com imensurável diferença na distribuição da renda nacional, é natural que tenhamos tantas crianças desamparadas socialmente.

A omissão dos poderes públicos é caracterizada pela falta de políticas sociais básicas que assegurem a todos educação, saúde, moradia, profissionalização e, também, pela inadequação das políticas assistenciais, que impossibilita o exercício da cidadania.

Segundo o pensamento de Herbert de Souza (IBASE, 1995:20);

“Cidadania é a consciência de direitos democráticos, é a prática de quem está ajudando a construir os valores e as práticas democráticas. No Brasil, cidadania é fundamentalmente a luta contra a exclusão social, contra a miséria, é mobilização concreta pela mudança do cotidiano e das estruturas que beneficiam uns e ignoram milhões de outros. É querer mudar a realidade a partir da ação com os outros, da elaboração de propostas, da crítica, da solidariedade e da indignação com o que ocorre entre nós.

Um cidadão não pode dormir com um sol deste: milhares de crianças trabalhando em condições de escravidão, trabalhadores sobrevivendo com suas famílias num quadro de miséria e de fome, a exploração da mulher, a discriminação do negro, uma elite rica esbanjando indiferença num mundo de festas e desperdícios escandalosos, de banqueiros metendo a mão no dinheiro do depositante, da polícia batendo em preto e pobre”.

A sociedade brasileira precisa reavaliar sua ação nos setores econômico, político e social, para assegurar à sua população de trabalhadores em especial, ao jovem trabalhador, a cidadania, compreendida como um chamado à participação na vida social e no Estado, obras dos homens e patrimônios comuns a todos. Além disso, a cidadania constitui-se num princípio de igualdade realizado numa sucessão de direitos e deveres.

É certo que a perspectiva para o mundo do trabalho é um ingrediente fundamental para a inserção do indivíduo na sociedade e para a oportunidade de compreender e exercer sua cidadania.

1.3.1 Código Civil, Constituição Federal de 1988 e Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

A análise da “questão do menor” exige um apanhado histórico da realidade sócio-econômica, que determina a situação diferenciada da infância brasileira.

Torna-se necessário estabelecer esta diferenciação para podermos definir o que juridicamente se convencionou, nos códigos, chamar de “menor”, que posteriormente se generalizou.

O fator fundamental a condicionar esta dicotomia está na inserção social das famílias na estrutura econômica, sendo que na “menos favorecida” utiliza-se o termo “menor”, enquanto nas classes “mais abastadas” “adolescentes”; mas, o que os diferencia é a maneira como são vividas sua infância e adolescência.

Segundo Fernandes (1985:26):

“(...) os papéis, os padrões e os comportamentos que eles apresentam pela classe social a que pertencem, são mais ou menos esperados. Estas duas fases da evolução do ser humano, que historicamente tiveram significados diferentes conforme a evolução da família e da sociedade, são mais determinantes sociais do que determinações naturais. Ser criança na classe dominante é diferente de ser criança nas classes dominadas.”

No Brasil, a idéia de menoridade surge na Medicina Legal e se expande para outras categorias profissionais, tais como: legisladores, pedagogos, psicólogos e médicos.

No Código Civil de 1916, os menores estão equiparados às mulheres e aos silvícolas, considerados incapazes perante a lei. Somente no ano de 1927 surgiu o primeiro Código de Menores.

Atualmente, o Código Civil entende por **menor** toda pessoa que não tenha completado 18 anos de idade, porém, no cotidiano, **menor** é também aquela criança, aquele adolescente oriundo de famílias consideradas incapazes de suprir as necessidades que a sociedade determina como básicas.

Hoje, a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, em seu capítulo VII tem como terminologia criança e **adolescente**, podendo-se, então, perceber que a denominação **menor** começa a sair de cena.

Com a Constituição de 1988, a criança e o adolescente passaram a ser considerados como cidadãos brasileiros, sujeitos de direitos que lhes são assegurados nos artigos 227 e 228.

O artigo 227 dispõe:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O artigo 228 dispõe:

“São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial”.

Em 13 de julho de 1990, o Congresso Nacional decretou e o Presidente da República sancionou a Lei nº 8.069, que cria o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

A Lei nº 8.069 entrou em vigor em 14 de outubro de 1990, e estabelece que a política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente deve ser feita por: “um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União dos estados, do Distrito Federal e dos municípios”.

A Carta Magna ampliou, consideravelmente, a competência e as responsabilidades das cidades e da comunidade, restringindo o papel da União. E os municípios passaram a ser responsáveis pela organização e manutenção dos serviços básicos nas áreas de saúde, educação, assistência social. Aos municípios cabe a coordenação local e a execução direta das políticas e programas destinados à infância e adolescência, em parceria com as entidades não-governamentais.

E, para isto, estabelece o Conselho de Direitos como Fórum de Discussão e Formulação da Política Social da Criança e do Adolescente, numa co-responsabilidade dos poderes públicos e da sociedade civil. Para cumprir suas diretrizes, o Conselho de Direito deve ser paritário, autônomo e apartidário. A municipalização é uma maneira de ampliar a democratização da sociedade

brasileira, pois descentraliza as decisões e permite a participação ativa da comunidade nos planos e gastos locais. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em consonância com o texto constitucional, baseia-se em quatro concepções importantes:

- Primeiro: no reconhecimento, e no respeito da natureza essencial ontológica, da criança e do adolescente - sua "condição peculiar de pessoa em desenvolvimento" (art.227 da Constituição Federal);

- Segundo: no reconhecimento de sua cidadania plena, isto é, de que a criança e o adolescente são **sujeitos de direitos**;

- Terceira: na idéia do **direito tutelar amplo**, quer dizer, na co-responsabilidade da família, da comunidade, da sociedade e do poder público no atendimento de suas necessidades e na proteção de seus direitos (artigos 227 e 204 da Constituição Federal);

- Quarto: no caráter de **absoluta prioridade** desses direitos.

Até à aprovação do ECA, as crianças e os jovens em situação de miséria e pobreza eram considerados "caso de justiça", subcidadãos, tutelados pelo Estado-juiz, "objetos de medidas judiciais" e não sujeitos de direitos.

A questão da proteção do trabalho e da profissionalização das crianças e adolescentes, é prevista pelo ECA nos artigos 60 a 69. É garantida a proibição do trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Ao adolescente maior de quatorze anos estão assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários, bem como a garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino escolar.

O direito do adolescente à profissionalização e à proteção no trabalho deve estar ligado ao desenvolvimento da pessoa e à capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é uma proposta em lei que altera o modo do Estado, Sociedade e Família ao se relacionarem com a criança e o jovem.

Com o ECA as crianças e os adolescentes brasileiros são percebidos com valor na sociedade, na caminhada de uma humanidade mais digna, com direito de desenvolverem suas potencialidades com respeito, compromisso e cidadania.

1.3.2 A OIT e o Trabalho da Criança e do Adolescente.

A legislação sobre o trabalho do menor tinha como preocupação apenas a regulamentação da contratação por idade e da jornada de trabalho. Muitas vezes essas leis eram desrespeitadas pelos proprietários das indústrias, transformando-a numa legislação cujo interesse era voltado ao capital.

No final da Primeira Guerra Mundial, os representantes das nações aliadas reuniram-se em Paris para estabelecerem as condições de paz. Dessa conferência internacional resultou o célebre tratado de Versalhes, firmado em 28

de junho de 1919. Em sua cláusula XIII ficou resolvida a criação de uma Organização Internacional do Trabalho - OIT, com sede em Genebra (Suíça).

A OIT é a única organização internacional em que a representação dos Estados é tripartida: representantes do governo, dos empregados e dos empregadores. Inicialmente, ficou vinculada à Sociedade das Nações.

Na Conferência de São Francisco, em 1945, em que se concretizou a idéia da instituição da ONU (Organização das Nações Unidas) e se aprovou a Carta das Nações Unidas, propuseram, os delegados britânicos, que a missão da ONU, no terreno social, fosse executada em colaboração com a OIT. O acordo entre os dois organismos internacionais veio a se realizar em 30 de maio de 1946, em Nova York, e por ele a OIT foi reconhecida "como um organismo especializado, competente para empreender a ação que considerasse apropriada, de conformidade com seu instrumento constitutivo básico".

A OIT é dirigida por um conselho de administração, composto de representantes dos governos, de empregados e empregadores, tendo como objetivo a formulação de normas internacionais e nacionais de trabalho, através de discussões das questões sociais e trabalhistas como: idade mínima de admissão ao trabalho, trabalho noturno, acidente de trabalho, horário de trabalho, férias, desemprego, formação profissional, orientação profissional, peso máximo transportado, condições de trabalho e a preparação profissional tem que ocorrer paralelamente com a vida escolar, realizando a compatibilização da escola com o trabalho.

A constituição da OIT designa-a como organismo internacional especializado a trabalhar pela realização dos objetivos da Declaração de Filadélfia, de 1944, alcançando, assim:

- o pleno emprego para os trabalhadores e a melhoria do seu nível de vida;
- a formação profissional capaz de propiciar melhores colocações;
- a liberdade sindical;
- a seguridade social;
- a proteção à vida e saúde dos trabalhadores;
- a oportunidade de participação das vantagens materiais e culturais da civilização.

Num país que está passando por profundas mudanças e transformações econômicas, políticas e sociais, sendo predominante o trabalho jovem, exige-se cada vez mais políticas que venham atendê-lo.

Conforme OLIVEIRA (1994:57),

“Até que melhorem as condições econômicas, a ponto de não ser necessário nem rentável o trabalho infantil, esforços devem ser feitos para complementar as políticas de emprego e desenvolvimento a longo prazo, com medidas progressivas destinadas a regulamentar e humanizar o trabalho de crianças, de modo que possam desfrutar de proteção contra algumas formas de trabalho que dificultam seu desenvolvimento normal, físico e mental; privam-nas da educação e da formação profissional e bloqueiam suas oportunidades na vida. Essas medidas incluem a adoção e aplicação de leis protetoras do trabalho, implantação de melhorias no local de trabalho e a disponibilidade de serviços de bem-estar”.

Podemos perceber, através da citação de Oris de Oliveira, a importância e a necessidade de manter e criar medidas que venham proteger e proporcionar, ao jovem trabalhador, direitos sociais básicos, seguidos de uma remuneração mínima que lhe assegure um nível de vida mais digna. Busca-se um modelo de desenvolvimento, que permita a conciliação da economia com a modernização, tendo como principal objetivo eliminar as desigualdades sociais.

1.4 Considerações gerais sobre a PROMENOR.

A Sociedade Promocional do Menor Trabalhador - PROMENOR, instituída em 1971, como uma organização civil, não governamental, de caráter privado, promocional beneficente, sem fins lucrativos, e, desde 1977 mantida pela Irmandade do Divino Espírito Santo - IDES, tem como finalidade:

- promover e estimular a criança e o adolescente, economicamente necessitado, disciplinando, organizando, orientando, dirigindo e assistindo sua atividade;
- prevenir a marginalização da criança e do adolescente, dando-lhe oportunidade de desenvolvimento integral, atendendo suas necessidades básicas: saúde, alimentação, amor, compreensão, recreação, educação e segurança social. (Estatuto da Promenor)

O Programa Jovem Trabalhador tem como objetivo "inserir o Jovem no mercado de trabalho assegurando seus direitos trabalhistas e de cidadão, oportunizando o aprendizado profissional e a inclusão participativa, organizativa e crítica no contexto social" (Regulamento Interno).

O Programa Jovem Trabalhador consiste:

01 - Atendimento ao jovem da comunidade.

O atendimento se dá através do encaminhamento para a elaboração dos documentos necessários, cursos de capacitação e outros com possibilidade de aproveitamento, objetivando, assim, atender todas as pessoas que procuram o programa em busca de trabalho.

Documentos pré-requisitados para admissão ao trabalho: carteira de trabalho, carteira de identidade, CPF, atestado de frequência escolar, comprovante de renda familiar, xerox da certidão de nascimento, xerox do certificado do curso de office-boy/girl, datilografia ou computação, idade de quatorze a dezesseis anos e meio, atestado de saúde e escolaridade a partir da 5ª série.

Tem como objetivo: oportunizar ao jovem a aquisição de novas experiências, conhecimentos e vivências complementares à sua formação.

02 - Capacitação profissional do jovem trabalhador.

É realizada junto ao SENAC, KONKISTA, ADVB, CASA DA LIBERDADE. Com objetivo de contribuir para que o jovem sinta-se mais qualificado, habilitando-o e capacitando-o para assumir o desempenho profissional.

03 - Encaminhamento do jovem ao mercado de trabalho.

Consiste em atender a realidade econômica, política e social vivenciada, a qual exige que os jovens, precocemente, tenham uma ocupação lucrativa. Procura-se oportunizar ao jovem a inserção formal no mercado de trabalho, oportunizando-lhe uma participação social mais intensa e crítica.

04 - Acompanhamento do jovem trabalhador na empresa.

Nas empresas conveniadas são realizadas reuniões com responsáveis, para uma melhor conscientização de ações, mudanças e da importância do jovem trabalhador e, avaliações trimestrais, com a participação do jovem e seu responsável, refletindo sobre o cotidiano do seu trabalho, atendendo o acompanhamento pessoal, intelectual e profissional dos jovens.

05 - Acompanhamento escolar do jovem trabalhador.

O acompanhamento é realizado nas empresas, trimestralmente, no período de avaliação, quando é obrigatória a apresentação do xerox da caderneta escolar.

Procurando-se sempre refletir com o jovem sobre a importância da escolaridade e sua participação e inserção escolar.

06 - Acompanhamento grupal do jovem trabalhador.

São realizadas reuniões com os jovens, despertando-os para a participação, a organização e a conscientização através de temas de interesse geral.

07 - Atendimento individualizado ao jovem trabalhador.

Realizado por solicitação do jovem, da família, da empresa conveniada e do próprio Serviço Social da Promenor, com o objetivo de oportunizar uma aproximação mais profunda, menos diretiva e mais amigável entre técnicos e jovens trabalhadores, visando um relacionamento mais qualitativo.

08 - Organização de eventos esportivos e de lazer.

São realizadas atividades integrativas, de lazer, como campeonatos de futebol, vôlei e passeios de scuba, etc. Tem o objetivo de viabilizar a participação efetiva e democrática dos adolescentes, desencadeando a descoberta de possibilidades e de alternativas que contribuam para o avanço do processo organizacional.

No Programa Jovem Trabalhador são realizados convênios com empresas públicas e privadas para a prestação de serviços dos adolescentes como office-boys, assegurando-lhes todos os seus direitos previdenciários e trabalhistas. As empresas conveniadas são: ABAV, ANDRADE GUTIERREZ, ALPHATEC, BADESC, BESC, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, CASAN, CIASC, COHAB, CONCRETEX, CLUBE DOZE DE AGOSTO, EDISA, ELETROSUL, FUCAS, GRUPO GERAÇÃO, IDES/PROMENOR, JIG, OFICINA EDUCATIVA, ÓTICA ESPECIALISTA, POSTO DE SAÚDE, REPRO, SECRETARIA DA FAMÍLIA e TECSUL.

Compete ao serviço social:

- Coordenar todo trabalho realizado na instituição;
- Elaborar em conjunto com a equipe intersetorial e profissional, o trabalho a ser realizado;
- Representar a instituição quando se fizer necessário;
- Realizar atendimento de plantão: Solicitação de vaga e inscrição para o jovem trabalhador;
- Realizar atendimentos individualizados periódicos;
- Realizar reuniões avaliativas trimestrais nas empresas conveniadas, com responsáveis, boys/girls;
- Acompanhar periodicamente a situação escolar dos Jovens trabalhadores;
- Realizar contatos periódicos com assistentes sociais e chefes das empresas conveniadas, oportunizando a ocorrência de uma ação conjunta;
- Supervisionar e orientar as estagiárias de serviço social;

- Documentar todas as ações desenvolvidas na instituição;
- Atualizar prontuários, reestudando-os;
- Rever ações e atividades sempre que houver necessidade;
- Contactar com palestrantes, órgãos governamentais e privados, sempre que for necessário;
- Repassar informações obtidas em cursos, seminários, etc.

A seguir, apresentaremos o Capítulo II, em que abordaremos questões sobre a adolescência, família e educação.

CAPÍTULO II

ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO.

2.1 Considerações gerais sobre a adolescência.

A palavra adolescência vem do latim **adolescere**, que significa crescer ou desenvolver-se até a maturidade.

Cronologicamente, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se adolescente a pessoa que tiver entre doze e dezoito anos de idade.

MIELNIK (1995:13), divide a adolescência em:

“ - Puberdade: se refere a crianças de 10 a 12 anos de idade, que estão iniciando seu amadurecimento fisiológico, e psico-emocional ainda estão muito ligadas ao ambiente familiar, aos pais. São ainda muito dependentes dos pais que, por sua vez, reforçam esse estado de dependência;

- Pré-adolescência: temos a criança de 12 a 15 anos, com bom desenvolvimento físico, bem mais amadurecido. Seu progresso mental e intelectual se manifesta através de um bom raciocínio abstrato, uma dependência emocional menor em relação à família, demonstra necessidade de independência e luta com persistência contra as pressões sociais que ainda procura infantilizá-las.

- Adolescência propriamente dita: compreende o indivíduo entre 15 e 18 anos, temos o jovem relativamente bem desenvolvido e fisicamente apto. Esse jovem está em pleno esforço de se tornar independente de sua família, tanto psico-emocional como socialmente. Nessa fase, surgirão uma série de “crises” intra-familiares, com sucessivas vitórias e derrotas da parte dos jovens e da parte dos seus pais”.

Do ponto de vista do desenvolvimento físico, a adolescência “é vista como a etapa da vida compreendida entre a puberdade e a idade viril, período de transição durante o qual o adolescente se torna adulto”.

Segundo Merval Rosa, sociologicamente, a adolescência é o período de transição em que o indivíduo passa do estado de dependência para uma condição de autonomia assumindo determinadas funções características do mundo adulto.

A sociedade deixa de encarar a pessoa como criança, e lhe confere o status, papéis e funções de adultos.

Psicologicamente, Merval Rosa conceitua a adolescência como o período crítico de definição da identidade do EU cujas repercussões podem ser de graves consequências para o indivíduo e para a sociedade.

É o período de extensa reorganização da personalidade, que resulta de mudanças no status bio-psico-social entre a infância e a idade adulta.

A adolescência é um período de mudanças significativas na vida da pessoa humana, caracteriza-se por ser uma fase de transição entre a infância e a maturidade. O adolescente não é mais criança, tampouco é adulto; precisa enfrentar a toda hora afirmações do tipo “você é grande demais para isso”, ou “você é pequeno demais para aquilo”. O jovem fica meio marginalizado tanto no mundo adulto, como no mundo infantil, não sabendo exatamente o seu papel dentro da sociedade e, muitas vezes, não compreende o que o grupo social espera dele.

Na adolescência propriamente dita, o jovem será considerado como um adulto, devendo assumir funções e responsabilidades desse status. A família, os adultos, a sociedade, enfim, esperam nessa fase, que se preocupe com profissão, trabalho, namoro, etc.

Devemos, todavia, considerar que existe na adolescência uma característica típica: uma das diferenças entre o exterior e o interior no jovem. Como coloca MIELNIK (1995:14):

“Muitas vezes, ainda, ele se sente como uma criança, com ímpetos e brincadeiras infantis, que são recebidas com impaciência e mau-humor pelos adultos, que já “inseriram” o adolescente na categoria sóbria, austera, e responsável de adulto. É notória a necessidade de carinho, de ser mimado, de receber afeto, que encontramos no adolescente, que ainda precisa e muito do afeto e aconchego familiar, da mãe e do pai”.

A criança, à medida que cresce precisa afirmar seu ego e criar sua própria identidade, diferenciar-se de seus pais.

Um dos pontos que podem trazer confusão aos pais e ao ambiente familiar é a tendência, no adolescente, de assumir “papéis” durante o processo da procura de identidade. Muitas vezes as atitudes assumidas pelos jovens, durante essa busca da identidade, são apenas transitórias, criando alguns problemas tanto para os pais, como para os próprios adolescentes.

Segundo ROSA (1986:44):

(...) as lutas por que passa o ser humano nessa fase de sua vida no sentido de definir seu próprio sistema de valores, seus padrões de comportamento”.

Intelectualmente, a adolescência é a fase em que o jovem começa a contestar o sistema de valores a que foi submetido até então e ao qual se submeteu quase que de forma automática.

No Brasil, o jovem da classe pobre chega à adolescência com grandes desvantagens; a falta de perspectivas e opções faz com que nossos jovens vivam em condições precárias ou mesmo sub-humanas, tendo que, prematuramente, ingressar no mercado de trabalho para suprir suas necessidades, começando seu treinamento profissional, devido as circunstâncias sociais.

Segundo Merval Rosa, o trabalho contribui para a adultização precoce do adolescente. Uma fase da vida é interrompida de forma não natural e ele passa a ser mais um trabalhador.

2.2 Família e suas influências no quadro social.

Em decorrência da família ter uma participação significativa na prática de estágio e dentro do processo de formação dos adolescentes, houve a necessidade de esclarecer e ampliar a compreensão sobre o que é família, e a influência que exerce na vida das pessoas e na sociedade brasileira como um todo.

O Brasil, ao longo de sua história, vem passando por processos de transformação, afetando consideravelmente a estrutura familiar no que se refere ao desemprego, analfabetismo, baixos salários, dupla jornada de trabalho, pouco lazer, gerando angústias e sofrimentos que vão afetar profundamente as relações familiares, levando ao alcoolismo, violência, instabilidade conjugal e desestruturação emocional por parte do casal e de sua prole.

Dentro desse processo, novas esferas de relações familiares vão surgindo: mãe e filhos, pai e filhos, avó e netos, etc... As pessoas decorrentes dessas novas relações familiares sofrem discriminação e sentem-se fracassadas e incompetentes perante a sociedade por não conseguirem enquadrar-se dentro do padrão de família.

Todos nós sabemos o que é família, uma vez que esta é uma instituição da qual fazemos ou fizemos parte integrante. Porém, muitas são as dificuldades encontradas ao defini-la atualmente.

Segundo PRADO (1981:7):

“A palavra família, no sentido popular e nos dicionários, significa pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Ou ainda, pessoas do mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção”.

A família não é algo biológico, mas uma instituição que os homens criaram, e que vem evoluindo através dos tempos.

A família tradicional, além de numerosa, envolvia diferentes gerações na vivência familiar, compreendendo pais, filhos, avós, irmãos, cunhados, sobrinhos, primos. Os laços de parentesco eram muito mais amplos do que na família contemporânea, que além do reduzido número de filhos inclui, na sua vivência, filhos, pai e mãe nem sempre juntos.

A família pré-industrial não tinha apenas grande número de filhos, como também de outros dependentes: avós, tias, tios e primos.

A industrialização contribuiu muito para as mudanças familiares; responsável pelo êxodo rural, atraiu as famílias para o meio urbano, oferecendo facilidades de emprego, salário certo e fixo. Dessa maneira, as pessoas deixaram o campo e suas relações familiares sólidas em busca de melhores condições de vida.

A família contemporânea é a das cidades que habita apartamentos e a maioria passa a residir nas periferias, em casas ou barracos, locais não

adequados à moradia, contribuindo para o crescimento dos bolsões de pobreza, abandono, mendicância e subemprego.

De acordo com SILVA (82:75): “Essa população excluída do mercado de trabalho, passa ao sistema capitalista, como reserva de capacidade produtiva e de força de trabalho, constituindo o exército industrial de reserva”.

As condições econômicas que achatam cada vez mais a sociedade e a disponibilidade da mãe em cuidar de seus filhos, pois precisa sair para o mercado de trabalho, vão modificando os valores sociais. A mulher, que antes exercia apenas atividades não remuneradas, sentiu necessidade de trabalhar, para sua subsistência e da própria família. Com a sua emancipação, a mulher passou a disputar com o homem uma colocação no mercado de trabalho.

A família que antes era nuclear, ou seja, composta pelo pai, mãe e filhos, começa a se organizar de uma outra maneira, cedendo lugar cada vez mais a famílias que não têm nem mesmo os integrantes do núcleo referido. Surgem as famílias formadas por filhos sem mães ou pais, em que mães ou pais separam-se passando a formar uma nova família e netos que vão morar com a avó, denominada por Prado de família natural ou incompleta ou segundo a conceituação popular de “mães solteiras”.

Percebemos a vida em sociedade como intimamente relacionada aos modelos familiares, sendo a família determinante de algumas características da sociedade sob as influências dos padrões vigentes nessa mesma sociedade.

Conforme descreve NUNES (1981:16):

“A família é o grupo de origem de todos os outros, de todas as instituições. Por isso, a família é o grupo primário”.

Na família ocorre a reprodução de valores, hábitos e costumes da sociedade. A família também reproduz, no seu interior, os conflitos e as violências típicas das relações sociais da produção capitalista.

Apesar dos conflitos, a família é “única” em seu papel determinante no desenvolvimento da sociedade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência.

A família pode tornar-se um agente transformador, na medida em que conseguir estabelecer e criar novas relações igualitárias e dialogais com seus membros. A vivência familiar será a base fundamental, que possibilitará uma ruptura com as práticas normais do sistema, caso as pessoas da família tomem consciência dessas relações estruturais e decidam estabelecer a prática de novas relações.

2.3 Educação e formação profissional como perspectiva de transformação social.

As novas décadas caracterizam-se como um processo de transformação e globalização da economia, que passa a exigir novas políticas para a educação e uma redefinição do papel do Estado.

Segundo Frigotto (1984:62), o mercado é incapaz de democraticamente atender direitos como a educação, saúde e habitação. Os efeitos de abandono do Estado nos oferecem um quadro perverso.

Há necessidade de melhorar o sistema educacional e a formação profissional dos estudantes, de maneira a capacitá-los para enfrentar melhor os desafios do seu tempo. Pois, a educação formal escolar vem apresentando dificuldades de se adequar às exigências da sociedade em expansão.

Segundo FRIGOTTO (1984:23), no campo da formação profissional, as forças preocupadas com a efetiva emancipação humana dos trabalhadores, comprometidas com as mudanças estruturais da sociedade brasileira, por entender a natureza e características da produção e das relações sociais e políticas deste final de século, devem defender, como a mais adequada para a qualificação humana e, conseqüentemente, para a formação profissional, a universalização da escola unitária que envolve o ensino básico e médio como um direito de toda a criança e todo jovem e um dever do Estado.

É importante investir na educação, como forma de potencializar a criatividade e ampliar a formação de profissionais com competência, através do conhecimento em que o saber-fazer é superado pelo saber-ser.

Pensando no grande contingente de jovens estudantes trabalhadores brasileiros, o grande desafio que se coloca aos educadores em termos de qualidade de ensino, seria: capacitá-los para enfrentar e superar as dificuldades decorrentes de suas condições de sobrevivência; fornecer elementos para o pleno desenvolvimento da democracia; (levando em consideração a crise brasileira) contribuir para a formação de indivíduos conscientes e participativos.

Considerando as exigências do mercado de trabalho competitivo, e, a falta de pessoas qualificadas, as empresas passam a efetivar a formação profissional, em que a preparação dos empregados assume um valor estratégico cada vez maior.

Segundo SHINYASHIKI (1995:26): a tecnologia certamente é importante, mas ela apenas garante que a empresa não vai ficar para trás. Quem levará a empresa para o futuro serão as pessoas.

Podemos observar que essa percepção vai gerar uma preocupação com a formação profissional e humana, como forma de levar a empresa a caminho do futuro e do sucesso no mercado competitivo.

Dentro desse processo, as empresas como forma de se manter no mercado competitivo e, conseqüentemente, obterem lucro, passam a treinar e preparar os empregados para esse novo modelo.

Conforme GHIGGE (Apud Pereira :1987:40) no trabalho capitalista o homem é impedido de usar as suas faculdades criadoras, sendo apenas simples apêndice de uma máquina.

Na proposta da qualidade, o objetivo da formação é possibilitar que as pessoas desenvolvam seu senso crítico, a responsabilidade e o fazer criativo.

Nesse processo, a formação profissional se efetiva no interior das próprias empresas, onde a preparação dos empregados assume um valor estratégico cada vez maior, requisito chave para atingir a competitividade no sistema concorrencial do mercado.

Ao finalizarmos as questões teóricas nos capítulos I e II, passaremos, no próximo capítulo, a relatar a nossa prática de estágio, bem como apresentaremos a análise da pesquisa realizada com os jovens trabalhadores e empregados do CIASC.

CAPÍTULO III

O PAPEL DO CIASC NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO JOVEM TRABALHADOR

3.1 Caracterização institucional.

Como o nosso estágio foi realizado no Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A. - CIASC, faremos um breve histórico da instituição antes de apresentarmos a nossa prática.

O Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A. - CIASC, foi criado pela Lei nº 5.089, de 14 de maio de 1975, sob a razão social de PRODASC - Companhia de Processamento de Dados do Estado de Santa Catarina, tendo o Estado como seu principal acionista.

Surgiu da necessidade de consolidar a disposição das atividades de processamento eletrônico de dados e microfilmagem na Administração Pública, de adotar uma política racional para as novas aquisições ou locações, a fim de evitar superposições, ociosidades e mal dimensionamento dos equipamentos do Setor Público e, também, da necessidade do Estado de Santa Catarina adaptar-se a uma nova filosofia de desenvolvimento econômico, científico e tecnológico coerente com a Política Nacional de Informática.

Nesse primeiro estágio, a PRODASC teve como atribuições principais a execução de todos os trabalhos concernentes ao processamento de dados, tratamento de informações e assessoramento técnico para os órgãos da Administração Pública e Entidades Privadas.

Na década de 80, em um segundo estágio, a PRODASC começou a desenvolver sistemas de informações integrados ao Governo do Estado, expandindo suas atividades iniciais.

Diante de uma realidade em constante evolução, principalmente na área tecnológica e no gerenciamento de informações, a PRODASC viu-se frente à necessidade de reestruturar e ampliar seus objetivos, dando enfoque aos princípios da disponibilização de informações a nível governamental e ao cidadão catarinense. Dessa forma, em 13 de julho de 1987 foi realizada uma reforma estatutária da Empresa, que passou a denominar-se Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A. - CIASC.

Através da Lei nº 8.245, de 18 de abril de 1991, foi conferida ao CIASC a responsabilidade de atuar como órgão central do Sistema Estadual de Informática. Em 1992 o CIASC, na forma de Sociedade Anônima de Economia Mista Estadual, abriu o seu capital social para os empregados e administradores da Empresa, resolução aprovada em Assembléia Geral Extraordinária, no percentual de 10%, possibilitando que 131 empregados/administradores se tornassem acionistas, numa demonstração de confiança, eficiência e efetividade da Empresa. O CIASC tem a responsabilidade de executar a Política de Informática do Estado de Santa Catarina.

Atualmente, a empresa conta com os seguintes profissionais:

Administrador, Advogado, Analista de Contas, Analista de O&M, Analista de Produção, Analista de Sistemas, Analista de Suporte, Assistente Técnico, Assistente Técnico II, Auxiliar Administrativo, Auxiliar Micrográfico, Auxiliar de Processamento de Dados, Auxiliar de Serviços Gerais, Contador, Enfermeira, Engenheiro, Médico, Motorista, Nutricionista, Operador de Computador, Operador Periférico, Operador Preparador, Psicóloga, Programador, Supervisor de Segurança, Técnico de Processamento de Dados, Técnico de Planejamento e Produção, Técnico Micrográfico.

O Serviço Social no CIASC foi criado em 1975 , e desde 1990, deixou de existir na instituição, devido a questões circunstanciais.

3.2 “Programa Jovem Trabalhador” - Uma experiência de estágio do Serviço Social no CIASC.

A nossa vivência, como estagiária do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, realizou-se no Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A. - CIASC, mais especificamente no Programa Jovem Trabalhador, da Gerência de Recursos Humanos, no período de julho de 1995 a novembro de 1996, com supervisão e orientação de uma Assistente Social da PROMENOR.

Durante as três fases de estágio curricular, atuamos na empresa CIASC, junto ao Programa Jovem Trabalhador, quando:

- realizamos acompanhamento familiar do adolescente, se necessário, pois a família é a base da estrutura do adolescente, e seu ponto de referência;

- trabalhamos a auto-estima, buscando através de estímulos, oportunizar a confiança, a segurança, a determinação e outros, para que o jovem pudesse perceber-se como pessoa capaz e digna de direitos.

- realizamos reuniões quinzenais com os jovens trabalhadores, nas quais debatemos assuntos da atualidade, como AIDS, drogas, sexualidade, entre outros, objetivando a integração do grupo. Nas reuniões também veiculamos informações inerentes à empresa, através de informes e esclarecimentos.

- trabalhamos a relação e integração empregado / jovem trabalhador, no sentido de os empregados perceberem os jovens dentro de um processo de formação, e, a nossa responsabilidade como participantes;

- Procuramos, através de diálogo, fazer relações e paralelos com a realidade, exemplificando de tal forma a incentivar e estimular o interesse do jovem trabalhador pelo estudo ;

- Efetuamos, também, contatos técnico-administrativos, visando utilização de recursos existentes na empresa, como realização de cursos completos de informática, com certificados para todos os jovens.

- encaminhamos, quando necessário, os jovens trabalhadores ao ambulatório da empresa, que conta com atendimento de um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e uma psicóloga clínica;

- Solicitamos a participação da psicóloga, no atendimento a adolescentes com problemas familiares, que necessitavam de acompanhamento de profissional desta área;

- Trabalhamos a participação e conscientização do adolescente dentro da empresa, para que ele se percebesse como sendo sujeito de sua história;

- Acompanhamos os adolescentes, esclarecendo suas dúvidas, no sentido de prestarmos orientação para saná-las.

No decorrer da nossa prática de estágio, tivemos oportunidade de estabelecer contatos com os jovens trabalhadores, bem como suas famílias, quando notamos uma certa preocupação com relação ao futuro desses adolescentes no mercado de trabalho, o que nos motivou a trabalhar o jovem num todo, objetivando sua formação profissional.

3.3 Apresentação e Análise dos Resultados da Pesquisa

O nosso trabalho acadêmico versa sobre a formação profissional dos jovens trabalhadores da PROMENOR no CIASC, objetivando uma reflexão sobre as ações já desenvolvidas e as atividades atualmente em curso.

A nossa pesquisa classifica-se como exploratória, sendo utilizada a entrevista como instrumento de coleta de dados, em que selecionamos um universo de 24 pessoas, entre jovens trabalhadores, com idade entre 14 a 17 anos, e empregados do CIASC.

A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1991:36).

Este tipo de pesquisa é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

A entrevista é uma forma de interação social, mais especificamente, uma forma de diálogo assimétrico, em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, objetivando obter dados que interessem à investigação. É uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais.

Enquanto técnica para obtenção de dados, a entrevista é adequada para adquirir informações sobre o que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

No desenvolvimento das entrevistas foi adotado um roteiro de perguntas que consta do anexo 1.

A entrevista foi realizada na empresa CIASC, sendo agendados horários com os entrevistados, quando encontramos dificuldades com relação ao tempo disponível das pessoas para a nossa coleta de dados.

A partir da colocação dos objetivos da pesquisa e formulação das perguntas, os entrevistados discorreram sobre as questões propostas.

Para uma melhor compreensão do processo de formação profissional, citaremos algumas considerações que julgamos fundamentais.

O homem é uma criatura ativa, inteiramente vinculada ao seu meio. Não é uma unidade isolada que aprende imediatamente a reagir ante os estímulos sociais; desde o nascimento vive em um mundo de interação com outros. O instinto social do homem, desde os primórdios, levou-o sempre para uma existência em comunidade.

Acreditamos que as pessoas se realizam num convívio comunitário, o relacionamento com as pessoas responde à natureza social do homem, como suas necessidades existenciais.

Conforme Konopka (1968:55):

“(...) A necessidade do homem com respeito à alimentação e abrigo, amor e carinho, realização e satisfação da sua sede de conhecimento depende da interação do homem com seu semelhante.”

O conhecimento profissional do homem dá-se através de um processo de aprendizado, envolvendo a sua interação com o outro e o meio onde vive.

O homem, enquanto ser humano, desenvolve-se constantemente durante toda sua vida.

De acordo com Konopka (1968:5):

“Em cada estágio de desenvolvimento, as pessoas precisam encontrar a realização de suas necessidades através de associações grupais qualitativas ou serão prejudicadas de uma forma ou outra. (...) a prática de trabalho em grupo visa prestar ajuda nas diferentes fases de desenvolvimento, busca também a ultrapassagem dos obstáculos em seu caminho.”

O homem vive num universo, em que suas potencialidades sofrem constantes desafios. É preciso que tome consciência e aprenda a conviver com essa realidade.

A vida de cada ser humano é marcada por acontecimentos que, somados, constituem a “história de vida”. O homem é um ser de relação, pois está situado no mundo com o outro, portanto, a relação é o fundamento, de sua existência. E, é na esfera da relação com os homens que se deu a nossa práxis.

A seguir, apresentaremos a análise da pesquisa, destacando algumas “falas” dos jovens trabalhadores e empregados do CIASC, objetivando realizar a interpretação dos dados a partir dos tópicos:

- O significado do trabalho para o jovem

Pretendemos analisar, pelas colocações dos adolescentes, a concepção de trabalho, que permeou o processo de formação do jovem, uma vez que compreendemos que o trabalho é o momento predominante do complexo formado pela sociabilidade.

“é importante, para minha formação futura, conviver com profissionais, aprendendo algumas funções e também porque, no final do mês, tenho dinheiro” (E.T. - Jovem Trabalhador).

“Significa um espaço que nós temos para aprender algo melhor e de bom proveito e para ganhar nosso dinheiro para comprar coisas e ajudar em casa” (A.C. - Jovem Trabalhador).

“Para mim é uma coisa muito importante, porque sem o trabalho eu não tenho nada e ,com o trabalho, posso realizar meus sonhos e consigo ter minhas coisas” (A.R.S. - Jovem Trabalhador).

“Significa meu sustento, minha melhor qualidade de vida, não ficar em casa sem fazer nada e o meu futuro ” (T.F.J. - Jovem Trabalhador).

“Uma forma de ganhar conhecimentos que vão proporcionar um futuro melhor e assim consigo comprar roupas e as coisas que eu quero” (E.G.S.- Jovem Trabalhador).

Em suas “falas” podemos observar que o econômico é o determinante para que os adolescentes iniciem o trabalho mais cedo. Eles vêem o trabalho como meio de satisfação das suas necessidades pessoais, bem como familiares.

Alguns buscam também um conhecimento maior, uma aprendizagem para outro emprego, quando colocam a preocupação com sua formação profissional para o futuro.

Conforme coloca PANCERI (1994:160):

“(...) o trabalho é essencial na vida do homem, seja como meio de sobrevivência, de satisfação de necessidades, de ocupação do tempo, de realização pessoal. (...) também consiste numa atividade criadora, consciente e livre, no qual o homem se firma e se reconhece”.

O ser humano vem ao mundo inacabado, com necessidades, carências a que precisa atender, necessitando trabalhar para sobreviver. No trabalho ele se exterioriza, se expressa. E o produto do trabalho humano adquire forma, cor, movimento, sentido, som. Sendo que, no trabalho, empenham-se forças físicas e mentais. Para viver, o homem tem que trabalhar, ou apropriar-se do trabalho de outro.

Nos depoimentos dos jovens, fica evidenciado que o principal fator de estarem trabalhando é para terem seu próprio dinheiro, para saírem e comprar suas coisas a fim de satisfazerem as suas necessidades pessoais. O trabalho, para eles, significa um certo grau de independência em relação aos pais, um aprender a sobreviver que pode demonstrar uma necessidade de se sentirem donos do seu destino e conseguirem sustentar-se, sem precisarem depender de outras pessoas.

Estas questões apresentadas pelos jovens, retratam a realidade em que vivemos, a sociedade capitalista que leva o homem ao consumo exagerado e sem

controle, o que transparece, também, naqueles que estão ingressando no mercado de trabalho, através da necessidade de sobreviver, de buscar seu sustento.

- Se ocorrem mudanças depois que começaram a trabalhar.

Compreendemos o trabalho como espaço de formação e obtenção de novos saberes, portanto, consideramos necessário investigar as possíveis mudanças ocorridas na vida dos jovens trabalhadores, após terem iniciado as atividades laborativas.

“No início me apresentava com timidez, agora não mais. Pois fui me relacionando aos poucos com todos e, então, fiquei mais livre para pensar e agir com todos” (E.G.S. - Jovem Trabalhador).

“No início, apresentava-me com um pouco de timidez e atualmente já me apresento mais aberto e melhor relacionado” (E.T. - Jovem Trabalhador).

“No início eu não sabia diferenciar nada nem atender um telefone, eu tinha medo de falar com as pessoas, hoje sou feliz sei fazer muita coisa e consigo me relacionar bem com todo mundo” (C.D.- Jovem Trabalhador).

“Antes eu era muito agressivo e hoje estou mais calmo” (A.C. - Jovem Trabalhador).

“Me sinto mais responsável depois que comecei a trabalhar acordo mais cedo pra ir pro trabalho e depois vou pra minha escola” (D.R. - Jovem Trabalhador).

“Eu não sabia fazer nada, hoje tenho um grande conhecimento e uma visão melhor” (A.E. - Jovem Trabalhador).

Conforme as “falas” dos adolescentes, percebemos que, o fato de terem que ir ao trabalho, o enfrentar cedo um serviço, proporcionou-lhes conhecimentos mais variados, através das suas relações sociais no convívio com as pessoas no seu ambiente de trabalho; um amadurecimento pessoal - como por exemplo a superação da timidez - e profissional, possibilitando um confronto com a realidade que os cerca.

Segundo o pensamento de ARANHA (1993:6):

“(...) O trabalho, além de desenvolver habilidades, permite que a convivência não só facilite a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos instrumentos, mas também enriqueça a afetividade resultante do relacionamento humano: experimentando emoções de expectativa, desejo, prazer, medo, inveja, o homem aprende a conhecer a natureza, as pessoas e a si mesmo”.

Os fenômenos sociais podem ser compreendidos como toda a forma de expressividade de sentimentos e ou atitudes, implícita ou explícita, que emerge na dinâmica do meio social. Através desta dinâmica surge uma variedade de fenômenos, tais como: simpatias, antipatias, medo, insegurança, timidez, entre outros.

- O conhecimento obtido através da empresa e a contribuição da mesma para sua formação profissional.

Tendo em vista a formação profissional dos jovens trabalhadores, procuramos, através de suas falas e experiência vivenciada na empresa, verificar os conhecimentos obtidos e a possível contribuição da empresa para esse processo.

“Na empresa, eu fiz cursos e aprendi a mexer no micro e nas impressoras, atender telefone, passar fax, fazer pesquisa no terminal de grande porte e outros, e ganhei certificado que vai me ajudar quando for pegar emprego. Quando eu sair do Ciasc, posso até trabalhar num escritório” (O.C. - Jovem Trabalhador).

“Já aprendi vários software como: Windows, word, Paint Bruch, Dos, Excel, IBM, Internet, Micro Power English. Eu acho que tudo isso que eu aprendi na empresa vai me ajudar muito lá fora. Como eu não tenho condições de comprar um microcomputador e nem pagar curso eu aproveito para aprender no trabalho, porque eu fico nesse serviço só até 18 anos.” (A.E. - Jovem Trabalhador).

“Meu trabalho é muito legal, ninguém pega no meu pé; quando acontece eu fazer algum serviço errado que não entendi direito, eles não acham ruim me explicam novamente, na boa. Fiz cursos e gosto de trabalhar no computador” (C.D. - Jovem trabalhador).

“Já passei por várias empresas e até agora esta foi a única que me está dando oportunidade. Como eu aprendi muita coisa de computador e completo 18 anos em abril de 97, dois empregados estão arrumando para mim um estágio na Secretaria da Fazenda. Sou querido por todos e sou tratado com respeito” (E.G.S. - Jovem trabalhador).

Verificamos, através das respostas dos adolescentes, que a maioria ressalta a importância de estarem trabalhando numa empresa que lhes proporciona um conhecimento na área de informática, já que estamos indo para a “era da tecnologia”, e acrescentam que, para a pessoa que não possuir conhecimento nessa área ficará mais difícil conseguir um emprego futuramente, inclusive eles que não têm condições financeiras para aquisição de micro computadores, tampouco de custear um curso de informática.

A passagem pela empresa de informática, para esses jovens, representa a viabilidade de um aprendizado para o futuro, já que lhes é permitido o acesso aos equipamentos, o que lhes possibilita experiência na área de informática. Eles deixam claro que esperam conseguir outro tipo de emprego mais tarde, pois consideram a atividade de “office-boy” como algo a ser exercido momentaneamente.

Com relação à empresa, através das falas dos jovens, notamos que, para eles, a instituição é considerada como passagem, uma ponte para o futuro emprego. Após conhecê-la, passam a gostar de estar trabalhando, e muitos se identificam com o ramo de atividade da empresa. Há também, os que a vêem de forma afetiva.

“Uma instituição não substitui uma família, mas com o atendimento adequado, pode dar condições para a criança e adolescente desenvolverem uma vida saudável no futuro. Ela pode vir a criar laços afetivos entre colegas, membros da instituição e comunidade, que podem ajudá-lo mais no seu desenvolvimento pessoal (...)” (Trabalhando com famílias: 1992.38).

As opiniões retratam a vida, experiência de cada jovem entrevistado, demonstrando que o trabalho une a interioridade subjetiva com a exterioridade social. Pelo trabalho, a pessoa estabelece uma série de relações com o mundo, com os outros, sendo o meio pelo qual o homem exerce seu domínio sobre a natureza.

- Como o jovem trabalhador percebe o papel da escola e o estudo.

No nosso entender a escola exerce um importante papel no processo de socialização do indivíduo, portanto, procuramos, através das colocações dos adolescentes, perceber o significado da educação para eles.

“Na escola se aprende tudo, desde o a,b,c, até química, física, comportamento, relações com os colegas. O único meio de crescer na vida” (O.S. - Jovem trabalhador).

“A escola é importante no relacionamento e no profissional, através de conhecimentos e informações, pois sem estudo ninguém mais consegue trabalho” (A.E. - Jovem trabalhador).

Observamos através das falas dos Jovens Trabalhadores, uma certa preocupação com o estudo, percebido como mola propulsora no processo de formação profissional, pois, através do estudo é que se dá a aquisição de conhecimentos, que possibilitam o aprendizado.

Os adolescentes consideram a escola importante, uma vez que viabiliza os contatos sociais e o crescimento tanto pessoal, como profissional. É pela escola,

através do estudo que encontram o meio de conquistar um emprego, que lhes proporcione um futuro com qualidade de vida.

O resultado da pesquisa, revela-nos que, de uma forma geral, todos os jovens trabalhadores do CIASC, demonstram consciência da importância do estudo em suas vidas.

Segundo FREIRE, (Apud Pavão, 1981:51):

“A conscientização tem como ponto de partida a busca do homem - sujeito, capaz de refletir sobre sua situação e emergir plenamente consciente comprometido e pronto a intervir na realidade para mudá-la”.

A ação pedagógica é o traço de união entre o individual e o social. Sendo a educação (formal ou não formal) um processo consciente de socialização, que se dá a partir da internacionalização de determinados conhecimentos, valores e atitudes.

No Brasil, a educação ainda não recebe a merecida atenção, apesar da preocupação com a qualidade do ensino, sempre presente na pauta de discussão dos educadores brasileiros, e tão enfatizada nos discursos e plataformas de candidatos a cargos públicos e evocada como meta fundamental de governantes já eleitos.

Conforme o pensamento de FREIRE (1980:81):

“A educação crítica considera os homens como seres em devir, como seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada e juntamente com ela. (...) Os homens têm consciência de que são incompletos, e assim, nesse estar inacabados e na consciência que disso têm, encontram-se as raízes mesmas da educação como fenômeno puramente humano. O caráter inacabado dos homens e o caráter evolutivo da realidade exigem que a educação seja uma atividade contínua”.

Numa sociedade realmente democrática, educar para a cidadania, significa educar sob a ótica da pedagogia relacional, ou seja, através da relação ensino-aprendizado, cujo objetivo é a construção e a descoberta do novo, é a criação de uma atitude de busca, e de coragem que esta busca exige. Esse modelo pedagógico não reproduz o passado, mas debruça-se sobre ele, para compreender o presente, na medida em que se constrói o futuro. Portanto, educar para a cidadania, é educar para o trabalho com direitos e deveres sociais, e não através de um sistema educacional como forma de controle social.

- Como o adolescente se vê sendo estudante e trabalhador ao mesmo tempo.

Julgamos importante analisar essa questão sobre o estudo e trabalho, uma vez que, para fazer parte do programa, o jovem deve estar regularmente matriculado e freqüentando a rede de ensino. Sendo assim, apresentaremos as colocações dos jovens trabalhadores.

“Cansativo, mais dá para conciliar. Eu prefiro ficar no trabalho, porque aqui eu estou aprendendo e em casa não fazia nada, no trabalho, eu estudo mais do que estudava quando não trabalhava” (A.E. - Jovem trabalhador).

“Sinto-me importante como trabalhador e estudante” (A.R.S. - Jovem trabalhador).

“É cansativo mais gosto de estar trabalhando” (C.D. - Jovem trabalhador).

“Consigo conciliá-los, mas muitas vezes me sinto cansado” (E.S. - Jovem trabalhador).

Podemos observar pelos depoimentos dos jovens trabalhadores que, apesar de ser cansativo e desgastante trabalhar e estudar ao mesmo tempo, eles conseguem conciliar as duas coisas. Constata-se que percebem a importância do estudo bem assim o trabalho como viabilizadores de conhecimentos que contribuirão no processo de sua formação profissional.

Os jovens trabalhadores continuam trazendo à tona a questão econômica, quando deixam transparecer, nas respostas, que estão trabalhando devido à falta de condições financeiras de suas famílias. Porém, notamos que o trabalho para os jovens dentro da empresa CIASC é visto como algo bom, prazeroso, que lhes proporciona um aprendizado, e não somente como um meio de ganhar dinheiro.

Segundo OLIVEIRA, (1994:75),

“Educação e trabalho não são, pois, duas realidades dicotômicas que se opõem, mas que podem complementar-se.

Se o trabalho é valor, se o homem tem o direito subjetivo público do trabalho, se o homem tem a obrigação social de trabalhar, há todo um processo educacional que o prepara para o exercício desse direito e desse dever”.

A sociedade brasileira vem atravessando um período de intensas e constantes **mudanças** na área do trabalho, ficando cada vez mais evidente que o trabalho não pode estar desvinculado da educação, pois o mercado atual está caminhando para a era da tecnologia, necessitando de pessoas com qualificação profissional, para a qual a educação tem um papel fundamental, quando se trata de bem atender o mercado de trabalho.

Ser trabalhador e estudante num país subdesenvolvido, apresenta-se como uma missão bastante difícil, para as pessoas da classe menos favorecida.

- O relacionamento entre os jovens trabalhadores e empregados dentro da empresa.

Neste tópico, buscaremos trabalhar a questão do relacionamento, através das falas das pessoas entrevistadas.

“Está ficando cada vez melhor. As pessoas me tratam bem, são muito bons comigo e estão me ajudando para que eu aprenda e não faça mais nada errado” (T.J. - Jovem trabalhador).

“Tento ter um bom relacionamento com todos. Eles conversam bastante comigo” (E.T. - Jovem trabalhador).

“As pessoas, hoje, conversam mais com a gente, alguns anos atrás não davam muita bola” (M.P. - Jovem trabalhador).

“Uma relação de respeito e dignidade” (E.M. - Empregada).

“Por ser um jovem educado e muito interessado, propicia um ótimo relacionamento” (M.R. - Empregado).

Os jovens trabalhadores e os empregados do CIASC, através de suas colocações, demonstram que há bom relacionamento entre eles.

Percebemos que, para alguns jovens, através da convivência na instituição, ocorre uma ajuda mútua, uma troca de idéias e informações.

Nos depoimentos, podemos notar, que o relacionamento das pessoas, na empresa, é caracterizado por um ambiente de respeito mútuo, em que constata-se uma relação consciente entre as pessoas, dentro de uma concepção dialógica, que aparece como um processo motivador de ajuda.

Para FREIRE (Apud Pavão, 1981:3):

“O diálogo deve ser entendido numa posição de horizontalidade, em que nenhum dos sujeitos dialógicos se sinta superior ao outro. (...), assim, o diálogo impõe necessariamente a humildade do homem, para saber que não há aqueles que sabem tudo, e outros que nada sabem, mas há homens com diferentes visões de mundo que, em comunhão, buscam saber mais (...).

O diálogo é, então, uma necessidade existencial e o caminho pelo qual o homem atinge a sua plena significação de ser homem”.

A pessoa existe num movimento dinâmico, que não pode ser pré-determinado, pois se transforma sempre numa relação dialética.

Conforme coloca PAVÃO (1984:41):

“O fato de o homem estar no mundo conscientemente torna-o aberto à realidade e, portanto um ente de relações, capaz de captar, compreender e expressar essa realidade, tendo por meio, de sua criatividade, possibilidade de transformar o mundo pela sua própria ação”.

No mundo do trabalho, encontramos problemas de relações humanas, caracterizados, geralmente, por reclamações, atritos e manifestações de descontentamento.

Segundo FREIRE (1983:39):

“A realidade social, objetiva que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso”.

É necessário que haja uma ação de homens que lutem por uma sociedade mais justa e mais humanizada.

- A família na percepção do jovem trabalhador.

Considerando a família como a base essencial de toda uma sociedade, bem como a importância dos laços familiares na formação de todo ser humano,

colocaremos, neste tópico, a percepção dos jovens, através de suas falas, do que vem a ser família para eles.

“A visão de me ajudarem, me tratarem com carinho e me aconselharem nas coisas certas da vida” (T.J. - Jovem trabalhador).

“Para mim é ter o apoio de alguém é ter alguém que o ama e é ter alguém em quem você pode confiar realmente. É você também ter alguém para amar e compartilhar algum problema se preciso” (C.D. - Jovem trabalhador).

“Eu acho que a família deveria ser um centro de energia de um grupo, dispersado por problemas, solucionando-os” (E.S. - Jovem trabalhador).

“Não sei responder; não tenho vontade de falar; falar de família é chato.” (respostas de alguns jovens trabalhadores).

Ao falar sobre a família, percebemos que muitos jovens apresentam dificuldades em responder ao questionamento, alguns preferiram não se manifestar, ou colocar apenas como a família “deveria” ser para eles, idealizando um grupo familiar.

KALOUSTIAN (1994:9), entende que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável, percebendo a convivência familiar como um aspecto essencial a seu desenvolvimento e como um direito inalienável.

Conforme já exposto no trabalho, Capítulo II, podemos observar que a crescente desigualdade social, faz com que as pessoas não tenham perspectivas de melhores condições de vida para o futuro, gerando angústia e sofrimento, que se refletirão no ambiente familiar. Em decorrência da falta de condições financeiras, resultado da má distribuição de rendas, os pais não têm condições materiais para criarem seus filhos e, conseqüentemente, ficam desprovidos de condições psico-emocionais para manter um ambiente familiar com amor, carinho, atenção, diálogo, compreensão, respeito e atenção como os jovens gostariam que fosse.

Para KALOUSTIAN (1994:12), é a família que propicia os suportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais.

O relacionamento entre pais e filhos é bastante complexo e mutável ao longo do desenvolvimento da criança, sendo vários os fatores que interferem. Muitas vezes são dificuldades que os pais tiveram quando pequenos, ou referentes à vida atual, como: casamento, profissão ou o ambiente onde vivem, deixam-os transparecer na relação com os filhos, podendo gerar, assim problemas para o relacionamento.

Normalmente, a única bagagem que os pais dispõem para educar seus filhos, é a própria experiência como filhos, o firme propósito de reproduzir o que seus pais fizeram, ou exatamente o oposto.

- Como o adolescente e o empregado percebem o papel da estagiária de Serviço Social na empresa.

No desenvolvimento deste trabalho, consideramos importante analisar, pelas falas, a percepção dos jovens trabalhadores e empregados do CIASC o nosso trabalho enquanto acadêmica de serviço social.

“É de grande ajuda, pois está sempre nos incentivando e resolvendo nossos problemas” (E.G.S. - Jovem trabalhador).

“Uma pessoa com quem a gente pode contar quando precisa” (A.E. - Jovem trabalhador)

“É bacana, ela conversa comigo e me ajuda nas minhas dificuldades” (T.F.J. - Jovem trabalhador).

“Percebi que são boas as atuações, algumas reclamações que os office boys fizeram com problemas com funcionários, ela conseguiu resolver” (D.R. - Jovem trabalhador).

“Como necessário no acompanhamento dos jovens trabalhadores” (E.L. - Empregado).

“É importante, ter uma pessoa que saiba lidar com eles, principalmente nas questões familiares e emocionais. Eu não tenho tempo, nem jeito para lidar com estas questões” (G.F. - Empregado).

“Bom, pois dá acompanhamento e orientação aos jovens”
(A.N. - Empregado).

“É importante, principalmente para acompanhar o jovem trabalhador” (D.M. - Empregado).

Percebemos, pelas respostas das pessoas, que foram citadas as palavras: orientar, ajudar, contribuir, acompanhar, esclarecer. Estas cinco palavras mencionadas pelos jovens trabalhadores e empregados do CIASC refletem a visão de um grupo pesquisado, sobre o que vem a ser Serviço Social.

Acreditamos que estes vocábulos mencionados têm procedência, uma vez que os adolescentes e as demais pessoas procuram um Assistente Social para lhe pedir ajuda, e esse ajudar pode significar esclarecer questões, dúvidas e idéias confusas. Dessa maneira, o Assistente Social está orientando as pessoas que o procuram, ao mesmo tempo que contribui para que esta ajuda se transforme numa troca de saberes, pela qual o jovem ou as outras pessoas saiam com a “ajuda” que buscaram, através desse contato, desse diálogo, desse esclarecimento em que se faz necessária a presença do profissional. Neste processo, consideramos cada ser responsável por suas ações, uma vez que temos a capacidade de pensar, refletir, repensar, escutar e agir.

O assistente social, ao trabalhar estas questões, também realiza uma ação pedagógica, intervindo como educador na formação do indivíduo, à medida que proporciona, através de reflexões, um saber, uma consciência crítica da realidade.

Segundo IAMAMOTO (1992, p.40):

“(...) o Assistente Social exerce uma ação eminentemente “educativa” nas classes trabalhadoras. Seu objetivo é transformar a maneira de ver, de agir, de se comportar e de sentir dos indivíduos em sua inserção na sociedade. Essa ação incide, portanto, sobre o modo de viver e de pensar dos trabalhadores, a partir de situações vivenciadas no seu cotidiano, embora, se realize através da prestação de serviços sociais (...)”.

Compreendemos o Serviço Social como uma profissão que intervém na sociedade, com vistas à garantia dos direitos básicos da população, cujo papel é imprescindível na área do trabalho, na medida em que tem como diretriz de ação facilitar a percepção da pessoa como sujeito da sua história, capaz de entender a realidade em que se insere em prol de suas necessidades e interesses. Compete ao Assistente Social mediar a relação de interesses entre a empresa e a formação profissional dos jovens, atuando também como educador, informal, dentro de uma ação pedagógica.

Concebemos uma ação pedagógica que compreenda os indivíduos historicamente determinados e não como realidades indefinidas e abstratas, que questione a educação e seus compromissos com a exploração e dominação de classe, que critique o saber produzido e veiculado na escola e que discuta as condições de vida dos indivíduos, bem como se coloque a serviço da classe trabalhadora.

Em algumas “falas” podemos perceber, também, o Serviço Social como **apoio**, uma entidade a que possam recorrer sempre que necessário.

Através dos depoimentos, observamos que há várias opiniões em relação ao trabalho do Serviço Social, e que uma grande maioria considera como **avanços** os contatos que realizam, com frequência, com o Serviço Social.

Buscamos, através da nossa atuação, enquanto acadêmica, realizar um trabalho social **com** os jovens e não **para** os jovens, que acreditamos termos atingido.

Segundo ROCHA (1986:105):

“Um serviço social de caráter educativo e que vislumbre a educação não somente em sua função de preparar pessoas para o exercício de uma atividade profissional, de acordo com as exigências do mercado de trabalho, e, ainda, em sua função de formar trabalhadores para operarem máquinas, mas que vislumbre a educação em sua função total que é preparar para o exercício pleno da cidadania, que compreende a aquisição da cultura, do saber, a formação intelectual, a participação política e também o exercício do trabalho”.

Constatamos a importância do Serviço Social na empresa como, mediador entre empresa CIASC, adolescentes e Promenor, no processo de:

- viabilização dos recursos institucionais;
- na medida que oportuniza o exercício da cidadania;
- construção de relações democráticas e participativas;

- negociação com a empresa, para atender solicitações dos adolescentes;
- atuação, essencialmente através da formação, possibilitando instauração de outras competências.
- formação do adolescente nas suas diversas esferas sociais, trabalho, escola, família, etc..

O Serviço Social, pela mediação de seus programas, pode criar condições efetivas de participação de seus usuários na gestão e controle dos serviços que produz e opera, dessa forma contribui para a ruptura da cultura tutelada, que vem permeando as ações assistenciais.

Acreditamos que é possível, através de instituições socioassistenciais, instaurar e inventar formas de exercício participativo e crítico da classe subalterna. Sentimos a necessidade de repensar o Serviço Social profissional enquanto uma das mediações fundamentais na prestação de serviços assistenciais à essa classe social, para que sua crítica acerca da política social e assistencial, bem como sua própria intervenção não se configure como um discurso genérico e abstrato, sobretudo no que se refere à cidadania dos assistidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira vem atravessando, ao longo de sua história, uma crise social e econômica. Convivemos com uma forte recessão, refletida pelo achatamento dos salários e acentuado aumento de desemprego, portanto, o conseqüente aumento de pessoas que vivem em condições de extrema pobreza.

O sistema econômico capitalista contribui para a formação de uma sociedade com distribuição de renda desigual, fazendo com que os genitores da família, mesmo trabalhando, não consigam suprir as necessidades básicas de sobrevivência da prole.

Dentro deste contexto, a necessidade de trabalhar tornou-se uma realidade, que está chegando cada vez mais cedo na vida das crianças e adolescentes considerados “carentes”, fato este que traz consigo grandes mudanças no cotidiano destes seres humanos.

A situação social em que milhares de jovens têm que trabalhar, caracteriza toda uma época em que uma geração de pessoas, luta por melhores condições de vida, e todo seu esforço se concentra na luta pela sobrevivência, pois fazem parte do seu cotidiano a desigualdade e a injustiça.

O Brasil vem passando por um período de intensas mudanças no mundo do trabalho, impulsionadas por um grande avanço tecnológico, acompanhado de uma política neoliberal, que exclui do mercado de trabalho as pessoas sem qualificação.

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, fruto do nosso estágio prático, forneceu-nos conhecimentos que, temos certeza, irão ajudar em nossa prática profissional futura e, neste momento, permitem-nos tecer algumas considerações sobre o estudo realizado:

- Com relação à coleta de material teórico, bem como material para a análise do embasamento e formulação e seus tópicos, proporcionou-nos momentos de estudo e reflexão das questões ligadas à política social voltada à criança e ao adolescente;

- Os direitos da criança e do adolescente, garantidos pela Constituição Federal e previstos no ECA, ainda não estão sendo operacionalizados em nossa sociedade, podendo ser um espaço a ser trabalhado pelo Serviço Social;

- O resgate histórico e contextualizado, tanto da Empresa CIASC, como da PROMENOR, proporcionou-nos conhecimento da trajetória das duas instituições, desde a intencionalidade na época de sua fundação até os dias atuais;

- A realização das entrevistas significou uma parada para conversar e ouvir mais de perto as opiniões, sugestões e experiências de cada jovem, enquanto trabalhador, o que nos possibilitou uma maior aproximação;

- O ingresso prematuro de crianças e adolescentes no mercado de trabalho ocorre devido à necessidade primeira de suprir as dificuldades financeiras na família. Cabe ao Serviço Social usar esta situação, objetivando trabalhá-la em prol do crescimento pessoal e profissional destas crianças e adolescentes, através de instituições que tenham campo de estágio;

- Entendemos que o Serviço Social tem um papel importante na sociedade, como forma de intervenção na realidade, através de sua intencionalidade, no sentido de que os homens podem alterar ou transformar o mundo onde vivem, e como modo de realizar, enquanto instrumento, as mudanças que o homem, agente de sua história, pretende realizar;

- Um dos mecanismos de interação do jovem ao convívio social é a sua participação em grupos, partilhando suas histórias de vida, pois todo o indivíduo é considerado um “ser social” que carece, para seu pleno desenvolvimento como pessoa, do relacionamento social, assim como da alimentação;

- Observamos, durante o estudo realizado, que a maioria dos adolescentes considera a empresa como uma “passagem”, um “estágio”, durante o período em que prestam serviço, que os auxiliará futuramente, quando forem exercer outras atividades;

- Podemos notar, também, uma grande expectativa por parte dos jovens entrevistados, em conseguir um outro emprego, outra função e ascender na vida;

- Acreditamos que a empresa CIASC, à medida que possibilita o acompanhamento aos jovens trabalhadores, que prestam serviços na instituição, através da estagiária de Serviço Social e de profissionais de outras áreas, bem como a facilitação que oferece no acesso a equipamentos tecnológicos e outros recursos existentes na empresa, está contribuindo, de certa forma, para a formação profissional destes adolescentes.

Ao concluirmos o presente trabalho, acreditamos ter alcançado a meta proposta em nossa pesquisa.

SUGESTÕES

Após a realização do nosso estágio prático, e o desenvolvimento deste trabalho, através do qual obtivemos uma melhor compreensão da realidade vivenciada pelos jovens trabalhadores e, com a intenção de contribuir para o trabalho de formação destes adolescentes, temos a sugerir:

- Que os empregados do CIASC tenham acesso aos dados obtidos através de nossa pesquisa;
- Que o trabalho interinstitucional entre CIASC e PROMENOR seja mantido, fortalecendo e ampliando os laços e a troca de saberes;
- A efetivação de um Assistente Social na área de Recursos Humanos, por considerarmos que cabe ao Serviço Social intervir no sentido de garantir espaço para que o jovem trabalhador, no CIASC, desenvolva suas potencialidades através da organização em grupo, da participação nas atividades, garantindo-lhe capacitação para ingressar e competir no mercado de trabalho;
- Que a empresa CIASC possa ampliar a sua contribuição na formação profissional dos jovens trabalhadores, proporcionando-lhes cursos de línguas estrangeiras, como: inglês e espanhol;

- No trabalho com a criança e o adolescente é de fundamental importância a participação de equipe interdisciplinar, em função das especificidades que se apresentam;

- Ao realizarmos nosso estágio curricular, como estagiária de Serviço Social, na empresa CIASC, junto ao Programa Jovem Trabalhador, constatamos a importância do acompanhamento aos adolescentes que estão iniciando sua vida profissional, visando o mercado de trabalho; sendo assim, sugerimos a continuidade dessa ação, a fim de que não haja interrupção do processo;

- Diante do que foi exposto neste estudo, considerando que vivemos numa realidade que está em constante movimento, e que a nossa pesquisa não se esgota com este Trabalho de Conclusão de Curso, sugerimos, que o assunto em questão seja trabalhado por outras pessoas que, futuramente, venham a realizar estágio nesta área.

BIBLIOGRAFIAS

[CHENIAUX, Sônia. Trapaceiros e trapaceados: o menor de rua e o serviço social. São Paulo, Cortez, 1982, 90p.]

DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1995.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - Cadernos populares nº 9 - Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência ao Menor e à Família: São Paulo: 1992.

FALEIROS, Vicente de Paula. A política social do Estado capitalista: as funções da previdência e da assistência social. São Paulo: 6ª Edição, Cortez, 1991, 175p.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

GENTILI, Pablo A.A. e SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo. Qualidade Total e Educação. Petrópolis: 3a. Edição, Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora ATLAS, 1994.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e conservadorismo no serviço social. 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 1994.

KONOPKA, Gisela. Trabalho social de grupo. Tradução Adolpho José da Silva. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 323p.

MARANHÃO, Délio. Direito do trabalho. 2ª edição. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Serviços de publicações, 1971. 514p.

NUNES, Ana Maria. Terapia familiar. Florianópolis, 1981, 21 p. - Apostila.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando a introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

OLIVEIRA, Heloisa Maria José de. Assistência social: do discurso do Estado à prática do serviço social. Florianópolis, UFSC, 1989, 286p.

OLIVEIRA, Juarez de. Código Civil, São Paulo: Saraiva, 662p.

PAVÃO, Ana Maria Braz. O princípio de Autodeterminação no Serviço Social: São Paulo, Cortez, 1981.

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo, Brasiliense, 1981.

REVISTA DO IBASE. Democracia. volume XI - nº 113, out/nov. 1995.

REVISTA QUADRIMESTRAL DE SERVIÇO SOCIAL, Ano XVII - No. 50
Abril 1996 - Editora Cortez.

REVISTA QUADRIMESTRAL DE SERVIÇO SOCIAL, Ano XVII - No. 52
Dezembro 1996 - Editora Cortez.

ROCHA, Maria de Nazaré Soeiro et al. A questão do menor. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez n.22, p.100-107, Dez.1986.

ROSA, Merval. Psicologia da Adolescência. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

SALLERON, Louis. Liberalismo e socialismo. São Paulo: Mundo Cultural Ltda. 1979.

TITMUS, Richard. Modelos de política social. Rio de Janeiro: Debates sociais. 1974.

VIEIRA, Evaldo. Democracia e política social. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1992, 102p.

YAZBEK, Maria Carmelita. Classes subalternas e assistência social. São Paulo: Cortez, 1993.

ANEXO 01

ROTEIRO DE ENTREVISTA

JOVEM TRABALHADOR

NOME:

01 - O que significa o trabalho para você?

02 - Foi percebida alguma mudança em você no início e agora dentro do CIASC?

03 - Como você se percebe no seu local de trabalho?

04 - Como é o seu relacionamento na empresa, e você percebeu alguma mudança dos empregados em relação a você?

05 - Quais as atividades que realiza?

06 - Qual o conhecimento que você obteve no CIASC?

07 - Você já participou de algum curso ou treinamento oferecido pelo CIASC? Quais?

08 - Cite os pontos positivos existentes no CIASC, que devem ser mantidos e os negativos que devem ser revistos ?

09 - Ocorreu alguma mudança na sua vida depois que começou a trabalhar no CIASC?

10 - Você considera que esta experiência profissional contribuirá para o seu futuro? Porquê?

- 11 - Qual o motivo que o levou a trabalhar?
- 12 - Cite o que você consegue através do seu trabalho, e como administra o seu dinheiro?
- 13 - Qual a sua visão de família?
- 14 - Qual a importância da família na sua vida pessoal e profissional?
- 15 - Como a sua família vê seu trabalho?
- 16 - Como conceitua seu relacionamento com os demais office-boys?
- 17 - Você acha que a escola tem contribuído para o seu crescimento pessoal e profissional? Em que?
- 18 - O que representa o estudo para você?
- 19 - Como se vê sendo estudante e trabalhador ao mesmo tempo?
- 20 - Você acha que o CIASC/PROMENOR estão contribuindo para a sua formação profissional?
- 21 - Como você percebe a atuação do Serviço Social no CIASC?

ROTEIRO DE ENTREVISTA

EMPREGADOS DO CIASC

NOME:

01 - Qual a visão do setor em relação ao jovem trabalhador?

02 - Você tem conhecimento da situação familiar e econômica do jovem trabalhador?

03 - Como se estabelece o relacionamento entre o jovem, a chefia e funcionários no setor?

04 - O Setor oportuniza atividades que possam capacitar o jovem para a sua inserção futura no mercado de trabalho? Quais?

05 - O que você pensa sobre o trabalho dos adolescentes no CIASC?

06 - O que poderia ser implementado na Empresa para capacitar o jovem trabalhador?

07 - Na sua opinião esses jovens têm condições de atender ao mercado de trabalho fora do CIASC?

08 - Em caso de dificuldades com o jovem trabalhador, como são tratadas essas questões?

09 - No setor é realizado acompanhamento escolar ao jovem trabalhador?

10 - Você considera que CIASC e PROMENOR contribuem para a formação profissional desses jovens trabalhadores?

11 - Como você percebe o trabalho da estagiária de Serviço Social no CIASC?

ANEXO 02

CRONOGRAMA

AVALIAÇÕES JOVENS TRABALHADORES

MESES	DATA	EMPRESAS
MARÇO	25/03	CEF, CIASC, ALPHATEC, TECSUL, ABAY, BESC, META CONTABILIDADE, SECRETARIA DA FAMILIA, COHAB, CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, FUCAS, CONCRETEX, ELETROSUL, EDISA, REPRO, OTICA ESPECIALISTA, CLUBE 12, OFICINA EDUCATIVA, JIG, IDES/ PROMENOR, GRUPO GERAÇÃO, POSTO DE SAÚDE, BADESC.
E	A	
ABRIL	05/04	
JULHO	01/07	CEF, CIASC, ALPHATEC, TECSUL, ABAY, BESC, META CONTABILIDADE, SECRETARIA DA FAMILIA, COHAB, CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, FUCAS, CONCRETEX, ELETROSUL, EDISA, REPRO, OTICA ESPECIALISTA, CLUBE 12, OFICINA EDUCATIVA, JIG, IDES/ PROMENOR, GRUPO GERAÇÃO, POSTO DE SAÚDE, BADESC.
	A	
	12/07	
NOVEMBRO	18/11	CEF, CIASC, ALPHATEC, TECSUL, ABAY, BESC, META CONTABILIDADE, SECRETARIA DA FAMILIA, COHAB, CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, FUCAS, CONCRETEX, ELETROSUL, EDISA, REPRO, OTICA ESPECIALISTA, CLUBE 12, OFICINA EDUCATIVA, JIG, IDES/ PROMENOR, GRUPO GERAÇÃO, POSTO DE SAÚDE, BADESC.
	A	
	29/11	
DEZEMBRO	Até o dia 20/12/95 apresentar na PROMENOR resultado final do ano letivo.	

OBS: 1) Participação conjunta do Jovem Trabalhador e Responsável.

- 2) Entregar xerox da caderneta escolar, quem não entregar receberá advertência por escrito. Em março entregar atestado de matrícula.
- 3) Mensalmente deverá ser apresentada caderneta escolar na PROMENOR para controle de frequência.
- 4) Da sua avaliação depende sua continuidade no programa.
- 6) Você será comunicado da data da avaliação pelo seu responsável/superior

CONTROLE MENSAL ATIVIDADES
PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

MÊS: _____ ANO: _____

RESPONSÁVEL: _____

- ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS: _____
- ATENDIMENTOS FAMILIARES : _____
- SOLICITAÇÃO AO TRABALHO : _____
- SOLICITAÇÃO PARA CURSOS : _____
- ENCAMINHAMENTOS P/CURSOS: _____
- ADMISSÕES.....: _____
- DESLIGAMENTOS.....: _____
- REUNIÃO.....: _____
- AVALIAÇÃO.....: _____
- TREINAMENTOS.....: _____
- VISITA.....: _____
- OUTROS.....: _____
- CONTATO COM EMPRESA E SUPERVISOR: _____

CRONOGRAMA

REUNIÕES DOS PAIS

MESES	DATA	LOCAL	HORARIO	EMPRESAS
ABRIL	27/04	AUDITÓRIO PREFEITURA MUN. Fpolis	14 ÀS 17 HOR.	TODOS
AGOSTO	31/08	AUDITORIO PREFEITURA MUN. Fpolis	14 ÀS 17 HOR.	TODOS
DEZEMBRO	07/12	AUDITORIO CATE-DRAL	14 ÀS 17 HOR.	TODOS

Obs: 1) Serão tratados 02 temas em cada empresa.

2) A presença de cada pai/mãe representa a atenção e responsabilidade que tem com seu filho.

Sua presença é indispensável.

PASSEIOS E CAMPEONATOS

MESES	DATA	LOCAL
MAIO	04/05	À DEFINIR EM CONJUNTO
JULHO	13/07	À DEFINIR EM CONJUNTO
NOVEMBRO	09/11	À DEFINIR EM CONJUNTO

CRONOGRAMA

REUNIÕES JOVENS TRABALHADORES

MESES	DATA	LOCAL	HORARIO	EMPRESAS
ABRIL	23/24/25 26 E 29	AUDITÓRIO CASAN REGIONAL	14 ÀS 17 HOR.	TODAS
MAIO	25/05	AUDITÓRIO PREFEI- TURA MUN. FPOLIS	14 ÀS 16 HOR.	TODAS
JUNHO	10/11/12/ 13 E 14	AUDITORIO CASAN REGIONAL	14 ÀS 17 HOR.	TODAS
AGOSTO	10/08	AUDITORIO CATE- DRAL	14 ÀS 16 HOR.	TODAS
SETEMBRO	19/10/11 12 E 13	AUDITORIO CASAN REGIONAL	14 ÀS 17 HOR.	TODAS
OUTUBRO	05/10	AUDITORIO CATE- DRAL	14 ÀS 16 HOR.	TODAS
NOVEMBRO	23/11	AUDITORIO PREFEI- TURA MUN. FPOLIS	14 ÀS 16 HOR.	TODAS
DEZEMBRO	09/10/11 12 E 13	AUDITORIO CASAN REGIONAL	14 ÀS 17 HOR.	TODAS

- Obs:
- 1) A falta implicara em descontos; a reunião é um compromisso.
 - 2) Duas faltas consecutivas - suspensão de 1 dia de trabalho.
 - 3) Tolerância atraso 15 minutos; apos será considerado falta.
 - 4) Se por motivo justificável, não conseguir participar no dia da reunião de sua empresa, poderá vir no horário de outra empresa.
 - 5) Você será comunicado pelo seu setor, a data que deverá comparecer na reunião.
 - 6) Os encontros a serem realizados ao sabados, são de formação e foram instituidos a fim de atender as solicitações apresentadas na avaliação anual 95.

FICHA DE INSCRIÇÃO JOVEM TRABALHADOR

- IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____
LOCAL E DN: _____ IDADE: _____ 18 ANOS EM: _____
ESCOLA: _____
TURNO: _____ SÉRIE: _____ HORÁRIO: _____
OUTROS CURSOS: _____
PAI: _____
IDADE: _____ PROFISSÃO: _____ RENDA: _____
LOCAL DE TRABALHO: _____ FONE: _____
MÃE: _____
IDADE: _____ PROFISSÃO: _____ RENDA: _____
LOCAL DE TRABALHO: _____ FONE: _____

- SITUAÇÃO FAMILIAR

Nº FILHOS: _____ QTDOS TRABALHAM: _____ MENORES DE 18 ANOS: _____
ESTADO CIVIL PAIS: _____ MORADIA: _____
(PRÓPRIA, ALUGADA, CEDIDA)

(CONDIÇÕES) (TIPO) (Nº FOLHAS)
OBS: _____

- MOTIVO DA SOLICITAÇÃO: _____

- O QUE VOCÊ PENSA SOBRE:

A) VOCÊ MESMO: _____
B) TRABALHO: _____
C) ESCOLA: _____
D) FAMÍLIA: _____

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM QUE, DURAÇÃO, MOTIVO SAÍDA):

DOCUMENTOS:

CI: _____ CTPS: _____ CPF: _____
ENDEREÇO: _____
PONTO DE REFERÊNCIA: _____
FONE CONTATO: _____

FPOLIS, ___/___/___

ASSINATURA USUÁRIO

RESPONSÁVEL PROMENOR

PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

Regulamento Interno

- a) PROMENOR é uma organização civil, sem fins lucrativos, mantida pela Irmandade do Divino Espírito Santo.
- b) Objetivo do Programa - Inserir o jovem no mercado de trabalho assegurando seus direitos trabalhistas e de cidadão, oportunizando o aprendizado profissional e a inclusão participativa, organizativa e crítica no contexto social.
- 01-O jovem será contratado por um período de experiência que durará entre 45 a 90 dias, como _____ executando as tarefas pré - estabelecidas pela Empresa e pelo setor, juntamente com o mesmo.
- 02-O jovem estará sujeito a um remanejamento periódico de setor ou de empresa, a fim de diversificar seu aprendizado.
- 03-Comunicar a assistente social da PROMENOR e a Assistente Social ou responsável da Empresa qualquer ocorrência que implique em transtorno no trabalho ou em prejuízo do jovem contratado.
- 04-Frequentar normalmente as aulas até concluir o 2º grau. O acompanhamento escolar será feito através do xerox da caderneta escolar, apresentada no dia da avaliação trimestral. A não apresentação implicará em advertência por escrito.
- 04.1-A repotência escolar só será permitida uma vez, sendo que se a mesma ocorrer com frequência normal ou por problemas comprovados de saúde serão estudadas as dificuldades do caso e vistas as providências a serem tomadas.
- 04.2-A desistência escolar implicará em demissão imediata.
- 05-Comparecer as reuniões do grupo de jovens trabalhadores, de acordo com cronograma estabelecido.
- 05.1-Faltas as reuniões:
As faltas as reuniões implicarão em desconto, salvo apresentação de atestado médico, até o 2º dia útil após a realização da mesma.
- 05.2-Duas (2) faltas consecutivas a reunião, implicará em advertência por escrito e se houver reincidência, em suspensão de um (1) dia ao trabalho.
- 05.3-Atraso as reuniões:
A tolerância para o atraso as reuniões será de 15 (quinze) minutos, sendo que após este horário será considerado falta.
- 06-Todo o extravio de numerário ou documentos, quando da empresa a PROMENOR se responsabilizará totalmente, nos extravios de terceiros caberá responsabilidade ao jovem, tendo acompanhamento da PROMENOR.

07-As advertências e suspensão relativas a escolaridade e ao trabalho não perderão a validade de um ano para outro e serão contados a tempo e hora para efeito de demissão.

07.1-Nos casos de advertência será solicitado a presença do responsável no prazo de três (03) dias à obra.

07.2-O não cumprimento do regulamento, implicará em advertência e suspensão como segue.

a) A primeira advertência é oral; (diálogo reflexivo, crítico e analítico).

b) A segunda advertência é por escrito;

c) A terceira advertência, implicará numa suspensão de três (3) dias ao trabalho.

d) Após 15 dias, ocorrerá a demissão por justa causa se a situação persistir.

08-CISÕES

a) Terá seu contrato rescindido um (1) mês antes de completar 18 anos de idade.

b) Terá ainda seu contrato rescindido se casar; tiver filhos ou conviver com companheira.

08-O regulamento da PROMENOR, assinado pelo jovem e responsável na admissão, não perde sua validade quando este é alterado ou modificado, automaticamente fica aceito pelo jovem e responsável, mesmo sem suas assinaturas, considerando que há sempre a participação dos jovens nestas alterações.

09-O referido regulamento terá flexibilidade de acordo com as necessidades apresentadas, sendo que cada caso será estudado isoladamente.

10- Os casos de indisciplina e outros delitos serão enquadrados no art. 482 letra A e I da CLT.

De acordo

Florianópolis, de _____ de 199 ____.

Washington Luiz do Valle Pereira
Presidente

Jovem Trabalhador

Responsável

PROMENOR

FICHA INFORMATIVA

ADMISSÃO JOVEM TRABALHADOR

1 - IDENTIFICAÇÃO DO JOVEM

- Nome: _____
- Nascimento: _____ local: _____ idade: _____
- CPF: _____ c. identidade: _____ c. trabalho: _____
- Endereço residencial: _____
- Ponto de referência: _____ fone: _____
- Data de admissão: _____ no inscrição _____
- Cor: _____ Religião: _____
- Local a ser encaminhado: _____

2 - SITUAÇÃO ESCOLAR:

- Escola onde estuda: _____
- Turma: _____ série: _____ horário: _____
- Reprovações: () sim () não em. Que série: _____
Quantas vezes repetiu, _____ motivo: _____
- O que acha do estudo: _____
- O que significa a escola para você: _____
- Matérias que mais gosta: _____
- Disciplina que possui mais dificuldades: _____
- Como é sua frequência escolar: _____
- Deixou de estudar em algum período? () sim () não
- Justifique: _____
- Pretensões profissionais futuras: _____

3 - IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS

- a)- Nome do pai: _____
 - Idade: _____ estado civil: _____
 - Profissão: _____ renda mensal: _____
 - Local de trabalho: _____
 - Endereço comercial: _____
 - _____ fone: _____
 - Tempo de serviço: _____
- b)- Nome da mãe: _____
 - Idade: _____ estado civil: _____
 - Profissão: _____ renda mensal: _____
 - Local de trabalho: _____
 - Endereço comercial: _____
 - _____ fone: _____
 - Tempo de serviço: _____
- c)- Se os pais forem separados, explicar motivo: _____
 - Com quem mora o JT? _____
 - O pai ou mãe tem novo cônjuge/companheira? Quem é? _____
 - Como é o relacionamento entre o JT e a (a) novo(a) companheiro(a) _____
- d)- Nome familiar ou vizinho para contato, _____

- Local de trabalho endereço:-----
-----fone:-----

4 - COMPOSIÇÃO FAMILIAR

- Nº de filhos:-----Quantos trabalham:-----
- Quantos não trabalham:-----quantos ajudam na renda familiar:--
___quantas pessoas residem na casa:-----menores de 18 anos:--
Obs:-----

5 - CONDIÇÕES HABITACIONAIS:

Casa: própria() alugada () Cohabitada () Cedida ()
Construção: Alvenaria () Madeira () Mista ()
Nº de cômodos:-----
Condições da habitação:-----

6 - CARACTERIZAÇÃO DO JOVEM:

a)- Explicar como foi:
- Período de gestação:-----
- Parto:-----
- Infância:-----
- Adolescência:-----
- O que faltou durante o período de vida? (afeto, alimentação,
brinquedos, dinheiro, remédios)-----

- Relacionamento com familiares:-----

- Temperamento:-----
- Maiores preocupações da família:-----

- Envolvimento com bebidas; drogas; jogos; etc:-----

- Possui tique nervoso; problema de saúde; defeito físico, etc.
Especificar:-----
- O jovem costuma assumir os compromissos estabelecidos?-----

- Com quem o jovem melhor se relaciona: (pais, amigos, parentes)._

Obs:-----

7 - SITUAÇÃO FUNCIONAL:

- Já trabalhou antes? () sim () não
- Local:-----Duração:-----
- Motivo da saída:-----
Obs:-----

8 - SITUAÇÃO ATUAL:

- Atividades preferidas:-----
- Atividades desagradáveis:-----
- O que costuma fazer no final de semana:-----

- Quem são seus amigos: (parentes, vizinhos, colegas de aula)_____
- O que acha da atual situação do Brasil:_____
- Qual a expectativa em relação a:_____

PROXIMENDOR:_____

Emprego:_____

- Veio até a obra por intermédio de quem?_____
- Que tipo de informação recebeu sobre a obra?_____
- Conhece algum JT? () Sim () Não Quem?_____
- Como pretende agir enquanto trabalhador?_____
- Discorda de algum ponto do regulamento? () sim () não.
Especificar:_____

Data:____/____/____

Assinatura Entrevistador

Assinatura Jovem Trabalhador

Assinatura Responsável.

- Impressões sobre o JT e a família:_____